



## VEJA O PESO ECONÔMICO DA COTRIJUI NO PAÍS

O posicionamento da COTRIJUI no país, segundo levantamento processado pela revista técnica Brasil Exame, órgão editado pela Editora Abril, é de 93º em relação a faturamento global. Em relação ao Rio Grande do Sul, a posição da COTRIJUI está em 6º lugar, considerando-se a totalidade dos empreendimentos privados do estado.

A revista Brasil Exame levantou as 500 maiores empresas brasileiras em volumes de vendas, tendo chegado aquele resultado. Juntamente com o volume de vendas, a revista analisou também o melhor desempenho das mesmas, segundo o comportamento do setor em que operam.

Para chegar a esse resultado a revista somou à

sua própria equipe, o trabalho da "Decision Makers" Consultores de Empresas S.A., de São Paulo.

Ao longo de oito meses de trabalho conjunto, Exame e "Decision Makers" chegaram a várias outras conclusões, como quais são as 50 maiores empresas governamentais, em vendas, e apontaram as melhores empresas do país, sob diferentes ângulos de análise.

Pelo volume de vendas, no setor de cooperativas de produção, a ordem de importância apresentada pela Brasil Exame é a seguinte: 1 - Cooperativa de Cotia, São Paulo; 2 - Copersucar, São Paulo; 3 - COTRIJUI, Rio Grande do Sul, sendo as únicas a aparecer no rol de 500 empresas mostradas em Exame.

## VAMOS TORNAR O RIO GRANDE MAIS BONITO?

Carta endereçada ao COTRIJORNAL pelo sr. Carlos Costa, secretário de Turismo de Ijuí, motivou-nos a voltar a escrever sobre os Estados Unidos, focalizando desta vez uma das facetas mais positivas do grande país: seu amor pelos gramados e pelas árvores.

O redator observou que cada unidade da federação norte-americana possui a sua árvore e seu pássaro símbolos, formando o binômio característico da ecologia

através da preservação de seus dois elementos padrões. As reportagens nesta edição mostram o elevado estágio da ecologia, hoje, nos Estados Unidos, mas também os erros do passado, quando o país esteve a beira do colapso, por consequência das derrubadas e do próprio desconhecimento que os agricultores do passado tinham da terra que cultivavam.

- Leia na Página 5 -

## RIO GRANDE, A PORTA DO ATLÂNTICO

Com exceção dos rios Mampituba, Tramandai e Chui, todas as demais águas do Rio Grande do Sul e do nordeste da República Oriental do Uruguai, após coletadas pelas lagoas dos Patos e Mirim, são despejadas no oceano através da "porta" que se vê na foto. Essa "porta" chama-se Molhes de Rio Grande, uma obra que para a época que foi rea-

lizada, significou um majestoso projeto de engenharia realizado através de um gigantesco esforço dos governos da Província e da República. A obra foi projetada pelo engenheiro rio-grandino Honório Bicalho, em 1883, e executada a partir de 1910 pela companhia "Française du Port de Rio Grande do Sul", de Paris. Cinco anos depois, a 1º de

março de 1915, o navio-escola brasileiro "Benjamin Constant", cruzava a barra em segurança. Era a confirmação do famoso dito do dr. J.F. de Assis Brasil, de que "a barra não tem querer". A construção dos Molhes consumiu um total de 3.389.800 toneladas de pedras, sendo 1.804.000 no Molhe Leste e 1.585.800 no Molhe Oeste.



### NESTA EDIÇÃO:

Cidade de Rio Grande:  
Um esboço Histórico

Os Monumentos da  
Cidade Marítima

Porto de R. Grande e  
a sua Importância

Riograndinos Falam  
de nosso Terminal

Terminal Marítimo da Cotrjui

**COOPERATIVA REGIONAL  
TRITÍCOLA SERRANA LTDA**

Rua: José Hickembick, 66  
Caixa Postal, 111  
Fones: 2160 - 2161 - 2162  
Inscr. 065.000770  
Inscr. INCRA Nº 248/73  
C.G.C. 90 726 506 001

**ADMINISTRAÇÃO**

Direção Executiva:  
Presidente: Ruben Ilgenfritz da  
Silva.  
Vice-presidente: Arnaldo Oscar  
Drews.  
Superintendente: Clóvis Adria-  
no Farina.

Diretores: Alceu Carlos Hickem-  
bick e Euclides Casagrande.

Conselheiros efetivos:  
Alberto Sabo, Amaury Marks,  
Alfredo Driemeyer, Carlos Krü-  
ger, Itelvino Sperotto e Reinol-  
do Luiz Kommers.

Suplentes:  
Elcides José Salomoni, Hugo  
Lino Costa Beber, Renaleto  
Fontana e Zeno Foletto.

Conselho Fiscal efetivos:  
Herbert Hintz, Alfredo Schmidt  
e Braulio Martins da Rocha.

Suplentes:  
José Claudio Kohler, Duilio  
Fachin e Germano Reinaldo  
Beutinger.

**Armazéns:**

Sede - Ijuí	(98.000) T.
Santo Augusto	(77.000) T.
Chiapetta	(20.000) T.
Coronel Bicaco	(20.000) T.
Tenente Portela	(10.800) T.
Vila Jóia	(20.000) T.
Rio Grande	(220.000) T.
Em construção:	
Augusto Pestana	(20.000) T.
Ajuricaba	(20.000) T.

**COTRIJORNAL**

Órgão de circulação dirigido ao  
quadro social)

**EXPEDIENTE**

Redação e Administração:  
Rua José Hickembick, 66 Cx.  
Postal, 111 - Fone 2160.  
Registrado no Cartório de  
Títulos e Documentos do  
município de Ijuí, sob nº 9.  
Redato: Resp. - Raul Quevedo  
registro profissional no MTPS,  
1176 matrícula no SJPPA nº 550  
sócio da Associação Riogranden-  
se de Imprensa nº 1571.

Colaboradores: Rui Polidoro  
Pinto, Rui Michel, Frei Matias, O-  
lavo Schutz e Telmo Rudi Frantz.

Composto e impresso nas  
oficinas do "Jornal da Ma-  
nhã", - Gráfica e Editora  
Jornalística Sentinela

**EDITORIAL****ESPECTRO DA FOME**

**D**urante a realização da Conferência mundial de Alimentação, realizada em Roma, em novembro, foi traçado um paralelo entre o paradoxo de um mundo que gastou, em 1973, a soma de 275 milhões de dólares em armamentos bélicos e que sustenta "guerra" meramente propagandística para conter a fome. A conclusão que chegaram delegados do Terceiro Mundo é que enquanto dois terços da humanidade vive em regime de fome crônica, a outra parte possui do essencial ao supérfluo, com uma insensibilidade que chega a ser criminosa.

Bárbara Ward, economista inglesa, em artigo recente publicado no "The Economist", usou do termo "megamorte" para qualificar o extermínio de famílias inteiras dizimadas pela fome, em regiões da África e da Ásia. Diz a economista, que "megamortes nas terras famintas não podem ser olhadas simplesmente como fatos isolados, pois amanhã a fome poderá atingir também a nossa própria casa".

Analisando o fator moral do problema, disse que "tendo em vista a absurda desproporção dos gastos militares e os gastos para suprir de alimentos esse mundo miserável, chega-se facilmente a conclusão que as megamortes pela fome são tão terríveis quanto as mortes causadas pela guerra". Ambas essas causas de morte são uma calamidade que exige o mesmo esforço político e econômico, para a solução. Bárbara Ward considera que uma pessoa moralmente sábia não pode desfrutar de sua riqueza com a consciência em paz, sabendo que um terço de seus semelhantes, no mundo, está a beira da morte por consequência de fome crônica.

Como resultado da reunião da FAO, em Roma, sobressairam algumas verdades elementares. Realista, o secretário de Agricultura dos E.U.A., Earl Butz, afirmou que os agricultores são movidos, fundamentalmente pelo lucro. Se as atividades agrícolas se manifestam lucrativas, as colheitas aumentam; se não dão resultados satisfatórios, elas diminuem. Não há, pois, como nos afastarmos dessa realidade.

O ideal nos parece ser uma retribuição mais lucrativa para os produtores agrários, juntamente com a adoção de medidas de maior segurança para o seu trabalho e seu patrimônio. Enquanto os agricultores não obterem rendimentos justos para o seu trabalho, teremos presente o espectro da fome rondando o mundo. Essa é a triste, mas inarredável verdade.

**Perspectiva****NEGÓCIOS MUNDIAIS DE CEREAIS**

**O**bservadores internacionais de negócios, sediados nos Estados Unidos, estão cada vez mais impressionados com os "batalhões de japoneses que circulam pelos quarteirões financeiros de Chicago ou Nova Iorque, com todas as antenas ligadas". Muitos ainda se perguntam se na próxima esquina passarão a encontrar-se, também, com batalhões de russos, chineses, indianos, coreanos ou javanese?

É que a problemática dos alimentos mundiais, em sua fase geral de depressão, torna os governos ativos e preocupados em garantir o seu quinhão para os respectivos povos dependentes.

Segundo destaca a imprensa internacional, Chicago, cidade do meio-oeste dos Estados Unidos, para onde convergem as atenções de todos que, direta ou indiretamente, comerciam com cereais, está sendo tomada por uma nova espécie de "turistas". Segundo os observadores, esses viajantes nada mais são do que comerciantes disfarçados e olheiros de negócios, a maioria deles com delegações dos respectivos governos.

Muito singularmente, a Chicago Mercantil Exchange, uma das mais importantes bolsas de cereais dos Estados Unidos, fez publicar nos jornais de Nova Iorque em meados de outubro, um hipotético anúncio que diz que os russos passarão a tomar parte nos pregões. Hipotético, o anúncio serve para chamar a atenção para o grave problema da falta de alimentos no mundo. Aliás, não devemos esquecer a compra de trigo feita pelos russos aos Estados Unidos, em 1973, a preços abaixo dos níveis mundiais? A causa dos preços baixos, segundo o próprio secretário de Agricultura, Earl Butz: O bloqueio, por minas, do porto de Aiphong, no Vietnã, com o fim alegado de apressar o fim da guerra no sudoeste asiático, conforme o COTRIJORNAL nº 5.

A conclusão que se chega é de que os países desenvolvidos tem consciência da necessidade de alimentos, e por isso, colocam essa necessidade em pé de igualdade ou talvez em ordem de maior prioridade ainda, do que os demais setores da segurança nacional.

Segundo dados já divulgados pelo Conselho Internacional do Trigo, a produção mundial, neste ano, será no mínimo em cinco por cento inferior a colheita do ano passado. Se os dados tornados públicos pelo CIT se confirmarem, a produção tritícola mundial em 1974/1975 ficará em 325 milhões de toneladas, apenas.

Não é de admirar, pois que russos e japoneses estejam atentos para o comportamento da Bolsa de Chicago e que "turistas" de vários outros países do mundo, estejam programando a grande cidade do meio-oeste norte-americano, para passarem ali as suas "férias".

Ignoramos a preocupação do governo brasileiro, a esse respeito. É de supor-se, no entanto, que esteja atento ao problema. Em passado próximo, por desinformação dos empresários e até do governo, os produtores fizeram maus negócios com seus produtos. Que os erros do passado, por desinformação do governo, sejam corrigidos agora, é o enfoque que apresentamos como perspectiva neste comentário, numa época que se antecipa pouco promissora para a produção de cereais, nas diversas partes do mundo.

# EM MEMÓRIA DE MONTEZUMA INVESTIMENTOS EUROPEUS NA AMÉRICA DO SUL



De VENCESLAO SOLIGO, nosso correspondente na Itália.

ping Center Iguatemi". De volta à Itália, dirige hoje uma empresa mercantil com raízes brasileiras — a Import-Export Brasil Europa, sita a via Valle Scriveria, em Roma.

Em razão de antiga amizade com o redator do COTRIJORNAL, Soligo aceitou em escrever artigos para nosso jornal, onde comentará a situação econômica mundial, principalmente na área de nosso maior interesse, que é a agropecuária.

Nesse artigo, em Memória de Montezuma, Soligo focaliza a recente Conferência Mundial de Alimentação. Com invulgar espírito crítico, põe a nú as verdadeiras tendências dos países ricos de continuarem "fazendo o jogo dos estoques" para auferirem cada vez maiores lucros.

Venceslao Soligo, italiano, já trabalhou no Brasil. Em São Paulo, foi editor do "Iguatemi News", órgão vinculado ao "Shop-

Falando a linguagem de um nacionalismo eminentemente azteca, cujo embaçamento filosófico remonta aos tempos de Lázaro Cardenas, o presidente mexicano Luis Echeverría propôs a criação de um banco mundial de alimentos, "para fazer frente aos riscos cada vez mais iminentes da fome". O mandatário mexicano sugeriu também a adoção da Carta de Deveres e Direitos Econômicos dos Estados, atualmente em estudos na Organização das Nações Unidas.

Comparecendo pessoalmente a conferência, o Presidente do México transformou-se no único chefe de Estado que, por fazer questão de falar de viva voz no plenário que muitos correspondentes qualificaram de "teatro da fome", qualificou-se a dizer duras verdades.

"A fome, a inflação, a crise energética e a violência — disse Echeverría — são a seqüela de um sistema mundial baseado na exploração, que associou, paradoxalmente, a escassez ao desperdício e a iniquidade, e que está colocando a prova as bases de nossa civilização".

Pois o desabafo do mandatário mexicano — pode se dizer — caracteriza uma semântica histórica que vai

aos tempos de Montezuma, o rei traído pela "falácia" do colonizador, nos albores da "civilização". A rudeza da linguagem empregada por Echeverría, identifica, pois, o chefe de Estado cuja nação tem experiência histórica no trato com o alto capital e seus agentes internacionais, onde quer que eles operem...

O que mais se observou no plenário da Conferência, soando como um corônâ nime, foram os insistentes pedidos do Grupo Africano clamando por "fornecimentos gratuitos de produtos", enquanto eclodia a voz forte do americano Earl Butz, exprimindo a opinião "que as reservas alimentares não devem ser de dimensões tais, que causem depressão dos preços".

O delegado paquistanense, Malid Khuda Bakhs, disse que "a sombria situação alimentar atual se transformará na catástrofe de amanhã, a menos que a Conferência adote sérias medidas. Os cereais utilizados para alimentação de animais nos países industrializados, equivalem as necessidades de quase a metade da população do mundo em desenvolvimento".

Quando Bakhs propôs a criação de uma organização

mundial de alimentos que inicie e dirija uma política de alimentação mundial, a Grã-Bretanha, Itália, Alemanha Ocidental e Israel, opuseram-se. Argumentaram estes países que é preferível fortalecer as organizações já existentes, do que criar novos organismos.

A controvérsia manifesta na filosofia de princípios dos próprios delegados participantes à Conferência, prova que o problema da alimentação no mundo, é bem mais complexo do que podem imaginar os eternos propugnadores de conferências. Talvez porque a fome seja má conselheira, as conferências e foruns internacionais tem se caracterizado absolutamente nulos de princípios, quando não resultam na criação de organismos utópicos de ação e de manutenção cara, com o que se acaba inflacionando ainda mais a própria fome.

Mas se de prático pouco resultam conferências desse jaez, é primordial que elas continuem ocorrendo, para que chefes de Estado do porte de um Echeverría tenham motivação para falar, inclusive reverenciando a memória de seus maiores, como fez com o traído Montezuma.

MILÃO (Do correspondente na Itália) — os problemas de investimentos europeus na América do Sul, principalmente em países como o Brasil, a Venezuela, a Argentina e o México, foram analisados na Bolsa de Valores desta cidade, por "experts" financeiros dos setores de mercados mobiliários.

A promoção do encontro da Comissão de Direção da Bolsa de Valores de Milão, com a colaboração do Escritório Internacional de Advocacia. Os trabalhos foram presididos

pelo dr. Urbano Aletti, presidente da Bolsa. Tiveram destaque no encontro, o advogado Martins Pinheiro de São Paulo — Brasil — e Victor Bentana, do quadro legal interamericano de Washington.

Foram analisadas questões concernentes a investimentos na região e focalizada a temática dos chamados "petrodolares", dentre os quais a Venezuela, como maior fornecedor de petróleo aos Estados Unidos, aparece com destaque.

## PERU DEFINE CAMINHO

LIMA — Um mês após as duras verdades ditas pelo chefe de Estado mexicano, Luis Echeverría, em Roma, durante a reunião da FAO sobre alimentos, um outro chefe de Estado americano, o sr. Andrés Peres, da Venezuela, lança dardos envenenados às potências sócio-econômicas do mundo.

Disse o presidente venezuelano, ao assinar a declaração de Ayacucho, no salão Tupac Amaru do palácio do governo aqui, que somos vítimas do totalitarismo econômico dos países industrializados.

Perez foi o presidente mais solicitado pelos jornalistas, principalmente após haver defendido, com ênfase,

a reintegração de Cuba no concerto americano. "A integração é a via de nosso destino", proclamou Andrés Perez, pois "ou a fazemos nós, em nosso benefício, ou a farão as empresas multinacionais em benefício delas".

A Declaração de Ayacucho lançou aqui as bases para a cooperação internacional de "boa fé", segundo o dizer dos próprios conferencistas. Há primordialidade de se defender sem subterfúgios verbais o princípio da igualdade jurídica dos Estados, autodeterminação dos povos no pluralismo ideológico, na "cooperação internacional da boa fé", conclamaram os conferencistas.

# PLANTE SORGOS

A NOSSA MAIS NOVA RIQUEZA

Sorgos Híbridos CONTIBRASIL. Menos custos na lavoura. Maior rapidez entre o plantio e a colheita. Maior resistência às mais ásperas condições do tempo. A mais nova riqueza agrícola do Brasil é o sorgo.

**SORGOS HÍBRIDOS** **CONTIBRASIL**

Informações e Pedidos:

**A. HEBERLE**  
 Exportação e Importação Ltda.  
 Rua dos Andradas, 1560 - Galeria Malcon  
 17º andar - Fone 25-8886 - Porto Alegre

# DIRETOR DA CTRIN VÊ PREVISÃO CONFIRMADA



O diretor do Departamento de Comercialização do Trigo Nacional—CTRIN—sr. Humberto Garófalo, em declarações prestadas ao COTRIJORNAL nos últimos dias de novembro, disse que a aquisição da safra de trigo e seu escoamento, processavam-se dentro das previsões. Disse que conforme as estimativas da CTRIN, a produção deverá atingir no estado 1.600 mil toneladas, no valor de 2,2 bilhões de cruzeiros, até o final do ano.

Do total da previsão previsto, até aquela data, o Banco do Brasil já havia ad-

quirido 862 mil toneladas no nosso estado. O sr. Humberto Garófalo calcula para o país uma safra de 2.735 mil toneladas, assim distribuídas: Rio Grande do Sul, 1.600 mil; Paraná, 970 mil; Santa Catarina, 30 mil; São Paulo, 120 mil e Mato Grosso 15 mil toneladas.

Com relação a produção média, explicou que os índices serão calculados com exatidão no final do recebimento da safra, mas que estes, pelos dados disponíveis atualmente, se antecipam bastante satisfatórios. Sobre a produção global das safras nos diversos estados produtores de trigo, disse que a não ser nos anos onde houve queda geral, por motivos climáticos, como a safra de 1972, temos tido progresso crescente.

Citando dois estados que, a seu ver, além do Rio Grande do Sul, tem excepcional futuro na produção tritícola, disse o sr. Humberto Garófalo que em 1968 a produção paulista foi de 1,4 mil toneladas, em 1969, de 5,2 mil; 1970, 12,5 mil;

1971, 23,6 mil; 1972, 18,8 mil; 1973, 53,3 mil e em 1974, uma previsão de 120 mil toneladas, mais do que dobrando em relação à safra anterior. No Paraná, o quadro apresentado no decorrer do período, é o seguinte: 1966, de 14,4 mil; 1967, 35,7 mil; 1968, 87,5 mil; 1969, 138,1 mil; 1970, 172,2 mil; 1971, 240,3 mil; 1972, safra frustada, caiu para 92 mil e em 1973 455 mil toneladas. Em 1974, a previsão é de uma safra de cerca de 970 mil toneladas.

Com relação a política a ser seguida pelo Banco do Brasil no importantíssimo setor da agricultura em geral e a triticultura em particular, disse o sr. Garófalo que é de apoio total ao produtor. O governo tem em vista a nossa auto-suficiência no setor e o Banco do Brasil dará o respaldo financeiro que os agricultores precisam, para que alcancemos esse nobre objetivo, finalizou o sr. Humberto Garófalo.

## EXPERIÊNCIA DA COTRIJUI NO CULTIVO DA COLZA



A COTRIJUI vai colher no decorrer deste mês, a colza cultivada a título de experiência em sua área de atuação. A experiência da COTRIJUI, que se constitui num trabalho pioneiro no país, tem em vista observar o comportamento da colza, uma oleaginosa de elevado cultivo na América do Norte, especialmente no Canadá, e na Europa, o que lhe dá uma colocação de 5º lugar no mundo como produtora de óleo comestível.

A colza experimentada pela COTRIJUI, em cerca de 20 hectares em 16 lavouras diferentes, após a colheita, passará para a fase de experiência industrial, para teste de produção de óleo e teores alimentícios e de sabor. O atraso que se verificou na fase de colheita da colza, foi motivado pela chegada tardia da semente, que chegou dois meses depois. A colza, que deveria ter sido cultivada em fim de maio, foi lançada na terra em

fim de julho.

No próximo inverno, tendo em vista a semente já produzida pela COTRIJUI, a experiência voltará a ser feita, mas na época certa, isto é, juntamente com o ciclo do trigo.

A colza em experiência foi cultivada nas seguintes propriedades: Abilio Rodrigues Mafalda, Timbosal, Norberto Oedmann, Ernesto Bortolini, Linha 23-Norte; Onorildo Zangirolami, Linha-21-Norte; Ivo Luiz Pizzolotto, Linha 13-Norte; Armindo Deckert, Vila Mauá; Rodolfo Beno Gerke, Linha 30-Norte; Angelo Montagner, Linha 17-Norte Ari Siede, Linha 8-Oeste; Lucidio Brum, Barreiro; Vitorio Noé Dalla Rosa, Barreiro; Agenor A. Andrigheto, Monte Alvão; Hugo Lino Costa Beber, Santa Lúcia; Dary Meggiolaro, Boa Esperança; Joaquim Lovenzoni, Colônia Santo Antonio e Godofredo Borckenhagen, Itaí.



## COMERCIALIZAÇÃO DO NOVILHO PRECOCE

Aqueles que acompanham os noticiários devem estar sentindo o esforço conjunto da Secretaria da Agricultura, Frigoríficos e Super Mercados no sentido de garantir um bom estímulo aos produtores, que estão aprontando o primeiro lote de novilho precoce. As discussões tem merecido a atenção de muitos estados. Em São Paulo já foi criado o centro do Novilho Precoce. Aqui também se pensa em criar um Centro Brasileiro do Novilho Precoce. Os idealizadores da Feira do terneiro Riograndense estão satisfeitos. Isto também anima as Cooperativas de trigo e soja, pois coincide com as suas aspirações, bem como com o desejo de muitos produtores do Planalto e Missões.

O Secretário da Agricultura, Edgar Irio Simm, parece estar confiante. Se-

gundo ele uma boa comercialização desta primeira safra de carne especial terá uma repercussão de longo alcance. Em suas últimas declarações, ele considera, que o êxito do novilho precoce terá um efeito multiplicador sobre a economia do estado e do país, pois as inovações nos sistemas de criação através da maior aplicação de insumos e investimentos deverá gerar empregos e estimular o incremento da renda.

Todos os sojicultores estão atentos aos resultados desta primeira experiência, principalmente aqueles que já iniciaram o engorde de terneiros por ocasião da primeira feira realizada em 26 de maio de 1973, na cidade de Carazinhc. Na sequência de abates que teve início no 28 de novembro último somente um associa-

do da Cotrijuí — Avelino Scarton — deverá estar levando mais de 100 novilhos ao frigorífico de Júlio de Castilhos.

A Cotrijuí, aliando-se a iniciativa da Secretaria de Agricultura, em 1973 começou a orientar os seus associados no sentido do engorde de terneiros. Por isto, ela está acompanhando de perto os resultados da comercialização do novilho precoce. Assim como os responsáveis por esta iniciativa, nós também estamos ansiosos para saber a reação dos consumidores. Se tudo correr bem, é certo que junto com a soja e o trigo será produzida muita carne bovina.

E isto determinará muito benefícios à nossa agricultura, que finalmente poderá encontrar aí um dos caminhos para a sua estabilidade.

## TORNE O RIO GRANDE MAIS BELO

Recebemos do sr. Carlos Costa, secretário municipal de Turismo: "Prezado Senhor. Queremos cumprimentar V.Sa. pela maneira especial como vem relatando fatos verificados quando da viagem aos Estados Unidos, feita por um grupo de pessoas da região e proporcionada pela COTRIJUI, no COTRIJORNAL.

A par das observações técnico-rurais, acreditamos que os excursionistas puderam observar, o que se faz naquele país em relação ao turismo.

Pelo que pudemos observar, em conversa com algumas pessoas que lá estiveram, todos voltaram impressionados com a limpeza das cidades, com o cuidado que o próprio povo americano tem com seus pontos turísticos, com suas praças, etc.

Sugerimos a V.Sa. inserir em suas reportagens alguns aspectos sobre o turismo, conservação de ruas, praças, etc. os quais seriam de grande valia para nós, pela penetração que teria em âmbito municipal, uma vez que estamos empenhados na campanha "Torne o Rio Grande mais belo", que em âmbito municipal, recebe o título de "Torne Ijuí mais belo".

Acreditamos que, com a penetração que tem o COTRIJORNAL, muito nos ajudaria a tornar Ijuí mais aconchegante, mais limpo, mais atrativo. Atenciosamente, Carlos A.S. Costa—



Palácio do governador em Jackson, capital do Mississippi.

## ESTADOS UNIDOS SÃO UM IMENSO JARDIM

Nos Estados Unidos, cada estado possui como símbolo representativo da sua situação perante a flora e a fauna, o seu pássaro, a sua flor e a sua árvore. O respeito a esses princípios naturais está colocado no espírito do povo norte-americano no mesmo grau de igualdade da sua própria religião. E o cidadão americano é, via de regra, extremamente religioso.

O país tem 50 estados e mais o território de Columbia, onde se localiza Washington, a capital federal. E em cada um desses estados e no território federal de Columbia, tão importantes como os demais símbolos — a bandeira e o escudo de armas — lá estão bem projetados em cores vivas, o pássaro, a árvore e a flor, símbolos estaduais, representando um convite ao povo e principalmente à juventude, para que amem as árvores, amem os pássaros e amem as flores.

E para dar o exemplo, todos os palácios executivos — "State's Capitol Buildings" — estão edificadas no centro de extensos jardins, à sombra de majestosas árvores. Pode se dizer que não há excessão. Desde Phoenix, no ressequido Arizona do Grand Canyon até a gelada Juneau, no Alasca, os jardins são uma constante em torno aos palácios dos governadores.

### PARQUES NACIONAIS

Os parques nacionais são outra característica dos Estados Unidos. Eles possuem grandes extensões em elevado número de estados e são mantidos por uma legislação rígida. Até mesmo o Alasca e o Hawai, estados da União que se localizam a milhares de quilômetros do continente americano, possuem seus parques nacionais.

Os parques mais importantes dos Estados Unidos são: o Everglades, no extremo sul da

Flórida; o Blue Ridge Parkway, que vai desde Carolina do Sul até o distrito de Columbia, atravessando os estados da Carolina do Norte e Virginia, onde faz junção com o parque de Shenandoah; o Acadia, no Maine; o Great Smoky, no Tennessee; Hot Springs, no Arkansas; Mammoth Cave, na extremidade sul dos estados de Illinois, Indiana e Kentucky; Carlsbad Caverns, no Novo México; Isle Royale, sobre o Lago Superior, nas cabeceiras dos estados de Minnesota e Michigan, na fronteira com o Canadá; o Grand Canyon, no Arizona; Mesa Verde e Rock Mountain, ambos no Colorado; Wind Cave e Mt. Rushmore, neste último, onde estão esculpidos na rocha, monumentos de vários ex-presidentes norte-americanos, estado de Dakota do Sul; o Bryce Canyon, no Utah; o Death Valley, o Kings Canyon and Sequoia, o Yosemite e o Lassen Volcanic, todos os quatro, na Califórnia; o Grand Teton e o Yellowstone, no Wyoming; Glacier em Montana; o Crater Lake, no Oregon e o Mt. Rainier e Olympic, no estado de Washington. Estes os principais.

E se deve acrescentar que são parques gigantescos, cuidados e supervisionados por funcionários zelosos, que antes de assumirem as funções são submetidos a cursos de especialização sobre a importância das árvores e dos pássaros, para a vida na Terra.

Em termos de preservação da flora e da fauna, não resta dúvida que os Estados Unidos dão um belo e edificante exemplo. Exemplo que precisamos seguir imediatamente, sob pena de passarmos às gerações vindouras este país, cujo nome primitivo — Pau Brasil — lembra a árvore, transformado num imenso deserto.

## DOS ERROS DO PASSADO A SABEDORIA DO PRESENTE

Muitos visitantes perguntam por que os norte-americanos dispensam um respeito religioso às árvores e aos pássaros? A resposta é simples. No período da ocupação e posterior colonização do país, os pioneiros devastaram as florestas para negociar os seus troncos seculares e nos descampados cultivaram suas lavouras. Praticaram uma agricultura sem técnica. A erosão, praticada pelas chuvas e pelos ventos, com o passar dos anos, foi transformando as camadas férteis do solo em argila, sem poder de fertilidade. A terra, maltratada, atingiu seu período de exaustão, culminando com a tragédia de 1934 (vide COTRIJORNAL nº 14, reportagem Vegetação, o Clima e a Ecologia) quando milhões de toneladas de terra foram levados pelo vento para o mar, em toda a vastidão do centro sul do país.

A partir de então, o governo adotou providências de emergência. Vivia os Estados Unidos a época de New Deal, série de leis pedidas ao Congresso pelo presidente Franklin D. Roosevelt, que procederam a grande depressão econômica de 1929/

30. A imprensa chamou a atenção das massas da população para o perigo que o país corria, caso medidas urgentes não fossem adotadas para conter a desertificação nacional. Essas medidas foram tomadas e todos colaboraram. O país foi salvo.

Dezenas de parques nacionais foram criados e suas gigantescas áreas preservadas. Foram criados símbolos representativos da flora e da fauna para cada um dos estados e territórios, conforme relatamos em reportagem nesta mesma página. As universidades criaram cursos de extensão agrícola e seus técnicos foram para o campo, ministrar esses cursos. Os jornais de todo o país adotaram seções de informação agrícola. Hoje, jornais altamente especializados levam aos leitores, noticiários e comentários atualizados sobre a necessidade do país ser cada vez mais verde e possuir o ar cada vez mais puro.

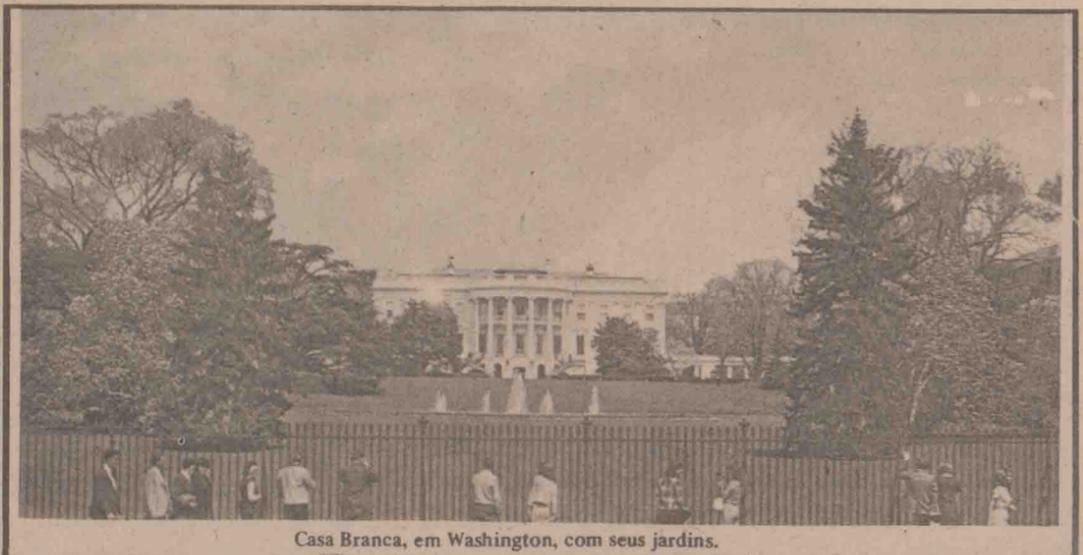
### CIDADES — JARDIM

O seguimento dessa política de irrestrito respeito à ecologia, transformou os Estados Unidos numa nação sui-gêneris.

Com excessão das cidades da costa leste, que são do tempo das 13 Colônias da Nova Inglaterra, todas as demais estão edificadas em meio a ampla vegetação, constituindo-se em autênticos jardins.

Percorrendo o meio-oeste americano, o visitante toma contato com uma natureza exuberante. As propriedades, seja nas cidades seja no campo, são protegidas por espessa arborização e sombra, que formam a delícia do visitante, principalmente nos meses quentes de verão.

Nos estados do sul, o visitante pode percorrer estradas interestaduais, vencendo centenas de quilômetros, através de alamedas cultivadas com essências variadas. O que pretendem os americanos em cultivar à margem das estradas é embelezar a paisagem, através das árvores e dos pássaros que elas atraem, mas também de impedir os efeitos da erosão, responsáveis por danos incalculáveis a muitas estradas brasileiras e de outros países onde a manutenção das florestas não é considerado assunto relevante.



Casa Branca, em Washington, com seus jardins.

# NOVA ORLEANS: CIDADE COM ESPÍRITO LATINO



Após percorrer 6.000 quilômetros desde a cabeceira oeste do Lago Superior até o Golfo do México, o Mississippi deságua no Atlântico, não sem antes cortar ao meio partes de Nova Orleans. Mas ao contrário de outros grandes e famosos rios do mundo — o nosso Amazonas, por exemplo, barulhento e ameaçador na revolução da pororoca, o rio americano mergulha em silêncio na majestade do mar.

Mas se o chamado pai das águas, no dizer dos índios americanos, é silencioso e até humilde, Nova Orleans, local de despedida do grande rio de território continental, é suficientemente barulhenta e talvez a mais alegre e sensual de todo o mundo.

Nova Orleans, que no passado andou de mão em mão — espanhóis, franceses e norte-americanos — guarda na feição urbana e na sua conceituação demográfica, os vestígios dos velhos tempos da colonização, no modernismo da cidade grande.

Colonizada primitivamente pelos espanhóis e tendo adotado após os hábitos franceses, deu um produto racial chamado "creole" (mistura de espanhol com francês), ou "cajun" (mistura de francês com canadense). A soma desses temperos raciais resultou num produto humano alegre e desinibido, que vem encantando os turistas do mundo inteiro. Berço do jazz, a cidade explode em ritmo e som, principalmente nos domingos.

Seu "Franch Quarter", mais conhecido por "La Vieux Carre", colorido e barulhento, pode ser considerado o mais amplo picadeiro a seu aberto do mundo.

Por suas vielas estreitas cantam e dançam negros, brancos e mestiços, enquanto das sacadas dos prédios são lançadas moedas em paga pelo espetáculo.

Em cada rua do bairro, um espetáculo. Na Royal Street, os desfiles de banda; na Jackson Square, as carruagens e os artistas públicos; na Bourbon, os "caba-

rets" e desfiles nudistas. O My-O-My Club, o Maison Bourbon, o Crazy Shirley's (Shirley, a louca), são algumas das casas mais frequentadas da "Vieux Carre".

Mas para o turista tranquilo, existem muitos outros atrativos em Nova Orleans. Um passeio de bonde ao longo da Canal Street, prolongado através da avenida Saint Charles até as margens do Mississippi; visita a Jefferson Davis House, deixar-se pintar por um artista anônimo da Jackson Square; fazer uma refeição no Antoine's Restaurant ou tomar um drink no Old Absinthe House, casa fundada em 1807, são algumas das atrações que podem ser gozadas em família.

Os carnavalescos podem programar sua ida a Nova Orleans durante "os dias de Mardi Gras", quando se realiza o famoso carnaval de duas semanas, o mais famoso e colorido do mundo, depois do carnaval carioca, naturalmente.

Nova Orleans tem população superior a um milhão de habitantes. Colonizada pelos espanhóis no século XVII, foi vendida à França no século XVIII e posteriormente aos Estados Unidos, pelo valor de 600 milhões de francos.

Americana de direito, a cidade é, de fato, universal, pela variedade de tipos que apresenta num espírito verdadeiramente cosmopolita, mas onde predomina o latino com a sua filosofia de vida alegre, extrovertida e sem preconceitos de superioridade racial

(RAUL QUEVEDO).



Esquina da rua Bourbon com St. Louis.

# CHICAGO TRIBUNE: UM SÉCULO DE HISTÓRIA AMERICANA



Rudi Germano Feix e Raul Quevedo, com uma recepcionista em frente ao prédio do jornal, em Chicago, a 22 de setembro último.

Lee rendeu-se em Appomattox, era a notícia principal do Chicago Tribune, em sua edição de 10 de abril de 1865. E cinco dias após, no dia 15 de abril, estampava a manchete trágica: Lincoln foi assassinado. Chi-

cago Fire (Chicago em chamas) foi a dramática notícia de 11 de outubro de 1871 e em 16 de novembro de 1898 "Battleship Maine Blown Up" — Maine afundado no porto de Havana.

Neste século, manche-

tes como "Peary Reaches North Pole" — Peary Chegou ao Polo Norte, a 7 de julho de 1909; "Sinking of the Titanic" — Titanic foi a pique, em 16 de abril de 1912; "U.S. At. War" — Os Estados Unidos na Guerra,

3 de abril de 1917; "Great War Ends" — Fim da grande guerra, 11 de novembro de 1918; "Lindbergh Lands in Paris" — Lindbergh aterrissou em Paris, 22 de maio de 1927; "King Forsakes his Throne" — Rei Abdica o Trono, a 10 de dezembro de 1936, relatando a abdicação do príncipe Edwards do trono inglês, fato que abalou a Europa às vésperas da eclosão da segunda guerra mundial.

E a 1º de setembro de 1939: "Europe's War Is On" — Europa em Guerra, noticiava o início da maior guerra que a humanidade já enfrentou. A 8 de dezembro de 1941, "U.S. And Japs At War" — Estados Unidos na Guerra contra o Japão; "U-E Day" — O Dia da Vitória, com o relato da rendição incondicional da Alemanha, era a manchete de 8 de maio de 1945. Três meses depois, a 7 de agosto: "Atomic Bomb Story", sobre a dantesca destruição de Hiroshima, no Japão. "Great War Ends", A Guerra Terminou, a 15 de agosto, com a destruição atômica de Nagasaki e em 23 de novembro de 1963, "Assassin Kills Kennedy" — Presidente Kennedy foi Assassinado.

Estas são algumas das principais manchetes do Chicago Tribune, um dinâmico jornal norte-americano do

meio-oeste que se projetou em todo o país. O jornal possui sede majestosa às margens do rio Michigan, no centro de Chicago. Ponto turístico importante, é chamado "Tribune Tower", um edifício esguio em forma de torre, de cujo projeto participaram arquitetos de várias partes do mundo.

Na sua construção foram empregadas pedras de todos os estados norte-americanos e de locais históricos do mundo, inclusive da Grande Muralha da China.

Quem visitar os Estados Unidos deve prestar maior atenção aos seus jornais. Além de economicamente poderosos, alguns deles apresentam-se com facetas pitorescas, como essa gigantesca Tribune Tower, do Chicago Tribune. A imprensa norte-americana é muito atuante. Exemplo de participação na vida do país, goza de uma independência que chega a qualificação de poder intocável. O conceito de cidadania do povo norte-americano está enquadrado na dimensão do mesmo respeito que se devota à imprensa. Na foto o Redator do COTRIJORNAL, ladeado pelo diretor do "Jornal da Manhã", de Ijuí, Rudi Feix e uma funcionária recepcionista do Chicago Tribune, durante visita feita àquele jornal norte-americano.

## UMA FAMÍLIA DE RELIGIOSOS

Guerino Piccoli e sua mulher Joana, podem figurar na história da igreja católica da região, como o casal que mais contribuiu no presente século, para povoar as hostes da religião católica romana.

Genitores de 13 filhos, sendo 11 vivos - cinco homens e seis mulheres — os Piccoli deram à religião dois padres e cinco irmãs de caridade, todos eles dedicados à causa do cristianismo no nosso estado, em Goiás e Mato Grosso. Os religiosos são o padre

Guerino — nome eclesiástico que adotou do pai — e irmão Egídio, e as irmãs de caridade, Armanda, Natalícia, Maurinda, Inês e Lúcia. Também religiosos, mas que não adotaram votos, três homens — Germano, Eleutério e Honorino e uma mulher, Hermínia, todos casados.

Com a idade de 85 anos, no dia 21 de setembro deste ano, Guerino Piccoli faleceu em Ijuí, em sua residência no Arroio das Antas. Nascido a 4 de junho de 1889 em Caxias do Sul, veio bem

moço ainda para Ijuí, onde teve vida laboriosa em benefício da comunidade. Trabalhador e ardoroso cooperativista, foi fundador da Cooperativa Agropecuária de Ijuí, da qual foi presidente por 17 anos. Durante a sua gestão e por sua expressa vontade, tende em vista o progresso que ele almejava para o quadro social da cooperativa, ele mesmo gestinou sua associação à COTRIJUI, da qual foi também associado atuante. Na foto, a família reunida, há uns 10 anos.



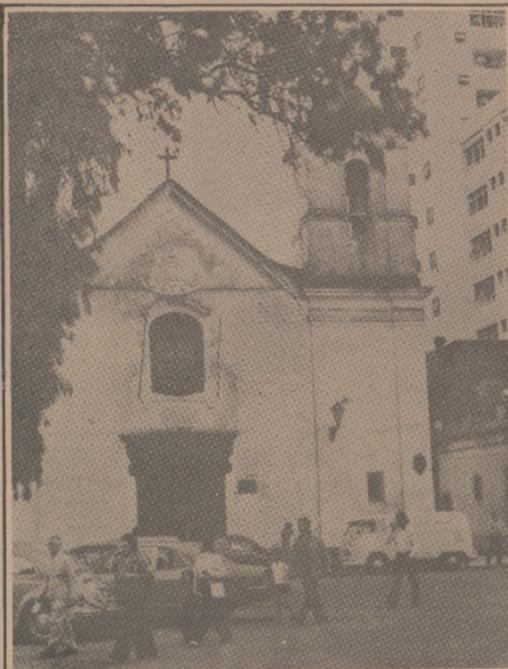
## COMANDO MILITAR DE IJUI VISITOU A COTRIJUI

Comando e vários oficiais da unidade militar do Exército Nacional sediado em Ijuí, tendo a frente o tenente-coronel João Braz da Cruz e Silva Neto, fez visita de cortesia à COTRIJUI, sendo recepcionados pela direção da cooperativa. A visita culminou com um almoço servido na sede da Associação dos Funcionários, na Linha 3-Oeste, oportunidade em que falaram o eng. agr. Ruben Ilgenfritz da Silva, diretor-presidente da cooperativa e o coronel João Braz da Cruz e Silva Neto, comandante do 27º G.A.C.

O comandante Silva Neto se fez acompanhar na visita, dos seguintes oficiais

que servem sob seu comando: major Maury Pinto Teixeira; capitão José Demétrio de Paula Mendes Filho (este oficial desempenha a função de relações públicas da unidade); capitão Walter Rodrigues dos Santos; capitão José Dely Neto; 1º tenente João Batista Faria Carneiro e os 2º tenentes Lidronel Pereira Fioravanti, Paulo Roberto Cure e James Daltei Kadletz.

Antes do almoço realizado na Linha 3-Oeste, os oficiais visitaram todas as unidades da sede da COTRIJUI, quando receberam as boas vindas de todos os componentes da direção e altos funcionários da cooperativa.



A velha catedral de São Pedro.



Edifício da Câmara de Comércio.



O calçadão da General Bacelar.

## UM ESBOÇO HISTÓRICO DA CIDADE DE RIO GRANDE

Rio Grande, a cidade denominada Noiva do Mar, freguesia desde 1747 e vila desde 13 de agosto de 1760, foi fundada por José da Silva Paes, quando, em fevereiro de 1737, lança as primeiras paliçadas do Forte Jesus Maria-José. Mas antes da fundação de Rio Grande, seus primeiros contatos mantidos com a civilização são apresentados através da seguinte cronologia histórica: a 31 de janeiro de 1502, as naus de Américo Vespúcio verificaram a barra do canal de ligação da lagoa dos Patos com o Atlântico, o qual supõem "um rio grande". Daí a origem do nome, posteriormente estendido para o estado: Rio Grande de São Pedro do Sul.

Em 1531, a frota de Martim Afonso de Souza, em exploração pelos mares do sul, enfrenta violento temporal na costa gaúcha. A Santa Maria, nau de Pero Lopes de Souza, naufraga na deserta costa do Rio Grande de São Pedro. Diz a história que por água e por terra, sucedem-se as incursões ao continente gaúcho. Por água, os portugueses transpõem a ar-

rebentação e cruzam o canal, indo ao interior traficar com os silvícolas; por terra, os paulistas e os castelhanos.

Em 1555, Cipião de Góia cruza o pampa rio-grandense reportando gado, e registra mais uma data em nossa história. A partir de 1619, novos registros históricos: o padre Roque Gonzalez, a quem se atribui a introdução do gado no estado (a despeito de Cipião de Góia) e os marítimos que bordejam entre o Desterro (hoje Florianópolis) e a Colônia do Sacramento, vem mais a miude às costas do Rio Grande.

Mas é em 1735, por força da Colônia do Santíssimo Sacramento, no rio da Prata, que os portugueses despertam para a força estratégica da boca da Barra. Está no vice-reinado do Brasil o brigadeiro José da Silva Paes, que toma a si o encargo da ocupação.

Estando a Colônia do Sacramento sob sítio espanhol, partem do Rio de Janeiro o comandante das forças de mar, coronel Lu-

iz de Abreu Prego e de terra o próprio Silva Paes. Levam por objetivo principal, a tomada de Montevidéu. A empresa fracassa.

No retorno, a esquadra ocupa Maldonado, que fica sob o comando d'armas de Prego, e Silva Paes dirige-se para Rio Grande, cruzando a Barra a 19 de fevereiro de 1737. No mesmo dia, lança os fundamentos da nova praça de armas, com a construção do forte e presidio. Acompanhavam Silva Paes o comissário de mastros Antonio de Noronha da Câmara, o tesoureiro da Real Fazenda, seu ajudante, três alferes, sete sargentos; o padre Jerônimo Pereira, 90 infantes do Rio e 56 da Bahia, 27 dragões, 37 artilheiros, além de paisanos e escravos. Menos de um ano depois, em 11 de fevereiro de 1738, a nova fundação foi sujeita ao governo de Santa Catarina, tendo como primeiro governador o próprio fundador, brigadeiro José da Silva Paes. Por lei provincial de 27 de julho de 1835, foi elevada a categoria de cidade.

## OS MONUMENTOS DA "NOIVA DO MAR"

Cidade berço de vários vultos da história pátria, como Tamandaré, Marcílio Dias e Rafael Pinto Bandeira, além do gosto dos riograndinos pelos monumentos, caracterizou-se pela existência de hermas e mausoleus em várias praças e uma dezena de outros logradouros. Um levantamento da reportagem COTRIJORNAL, conseguiu localizar os seguintes monumentos: na praça Tamandaré — mausoléu ao general Bento Gonçalves, obra do escultor português Teixeira Lopes, inaugurada a 20 de se-

tembro de 1909. Herma do almirante Tamandaré, Joaquim Marques Lisboa, patrono da Marinha do Brasil e filho de Rio Grande. Estátua de Napoleão Bonaparte, a única existente no estado. Foi esculpida por Matteo Tonietti, em 1900, e mostra o guerreiro francês em atitude meditativa, já banido na ilha de Elba. Herma e Luiz de França Pinto, também de Tonietti. Monumento a Marconi de 1966, e estátua a Venus de Milo — no banho — esculpida na Itália, em 1810.

Na praça Xavier Ferreira estão expostos monumentos a Silva Paes, fundador de Rio Grande, obra de Humberto Campinelli; monumento à Mãe, estátua da Liberdade, erigido a 15 de dezembro de 1889 em homenagem à República; herma do presidente Getúlio Vargas, inaugurada a 19 de abril de 1955; busto de Luiz Alves de Lima e Silva, patrono do Exército Brasileiro; busto do jornalista Alfredo Ferreira Rodrigues, rio-grandino emérito, em frente à Biblioteca Pública.

Na praça 7 de Setembro, monumento ao Barão do Rio Branco, obra dos escultores Cardoso e Angelis, inaugurado em 1925. Na praça Bom Fim, monumento ao Operário Desconhecido, inaugurado em 1937, sendo ainda o único no Brasil. Na praça da Bandeira, monumento ao marinheiro Marcílio Dias. No monumento-mausoleu, estão em repouso os restos da mãe do marinheiro, sra. Pulcena Dias. Monumento a Júlio de Castilhos, na praça do mesmo nome, inaugurado em 1918. Na praça Barão de São José do Norte, monumento a Antonio Carlos Lopes, fundador dos Tiros de Guerra no Brasil e na Praça Nações Unidas, monumento à Paz

### DATAS HISTÓRICAS

O elevado número de monumentos, que marca uma época de expressão econômica na vida rio-grandina, caracteriza também o gosto de seu povo pela história e o desejo de perpetuá-la para a consideração dos pósteros. Ciosos dos vultos que ao nascer, foram aquecidos pelo sol salitrado de maresia da terra rio-grandina, eles comemoram as seguintes principais datas do município: 16-11, nascimento de Rafael Pinto Bandeira, primeiro brasileiro a alcançar o posto de brigadeiro do Exército Português e também primeiro brasileiro a governar o estado, no período de 1786 a 1789; 27-2, nascimento de Manoel Marques de Souza, avô do Conde de Porto Alegre e comandante do Exército Português na Guerra Cisplatina; 17-7, data de elevação a vila e criação da Câmara de Vereadores; 25-8, inauguração da Matriz de São Pedro a mais antiga igreja do estado; 13-8, instalação do governo da capitania do Continente de São Pedro do Rio Grande do Sul, sendo primeiro governador o coronel Ignácio Eloy de Madureira. Em 1763, com a entrada dos espanhóis em Rio Grande, transferiu o governo para a vila de Viamão; 1º-4 (de 1776), retomada da vila de Rio Grande às tropas espanholas de Ceballos; 13-1, nascimento de Manoel Marques de Souza, pai do Conde de Porto Alegre e 13-6 (1805), nascimento do Conde de Porto Alegre, Manoel Marques de Souza, ministro da Guerra durante o Gabinete Zacarias; 13-12 (1807), nascimento de Joaquim Marques Lisboa,

depois Marques de Tamandaré e patrono da Marinha Brasileira; 13-6 (1840), fundação da Loja Maçônica "União Constante", a mais antiga do estado; 26-9 (1844) fundação da Câmara do Comércio, também a mais antiga do estado; 19-5 (1846) criação das Capitânias dos Portos do estado, sendo sua sede em Rio Grande; 15-8 fundação da Biblioteca Rio-grandina; 12-6 (1865), morte do marinheiro Marcílio Dias, heróis do Riachuelo; 1º-6 (1866), morte do general Antonio de Souza Neto, herói farroupilha e um dos fundadores da República Rio-grandense, herói da Guerra do Paraguai e 15-11 (1915), inauguração dos Molhes, obra de grande vulto para a época.

Os rio-grandenses orgulham-se também de possuir o mais antigo clube futebolístico do Brasil — Esporte Clube Rio Grande, cognominado o "vovô", de terem introduzido o basquete no estado, através do Clube de regatas Rio Grande e de possuírem o primeiro Museu Oceanográfico do Brasil, fundado a 8-9-1953.

### RIO GRANDE TURÍSTICO

A cidade de Rio Grande constitui-se num bom roteiro turístico. Aliando sua história à feição de um urbanismo típico de formação portuguesa, às praças com abundância de árvores frondosas, seus monumentos, seu calçadão (trecho da General Bacelar), o primeiro do estado e os molhes e o Cassino, tem muito a oferecer aos visitantes.

Um roteiro indicado pelo Conselho Municipal de Turismo, dá as seguintes informações turísticas da cidade e arredores: Catedral S. Pedro, erigida em 1755; Museu Sacro, onde se encontram jóias da Princesa Isabel, quando da visita feita com seu pai D. Pedro II, a Rio Grande, em 1865; molhes da Barra, Museu Oceanográfico, Cassino, late Clube, Country Clube, Sociedade Amigos do Cassino, Câmara de Comércio, Biblioteca Rio-Grandense, fundado em 1846, possuindo 150 mil volumes, Distrito Industrial, na Quarta Seção da Barra, onde se localiza o Terminal Graneliro da COTRIJUI, o maior da América Latina, dentre outros destaques.

## GEN. BENTO GONÇALVES



Detalhe do monumento a Bento Gonçalves

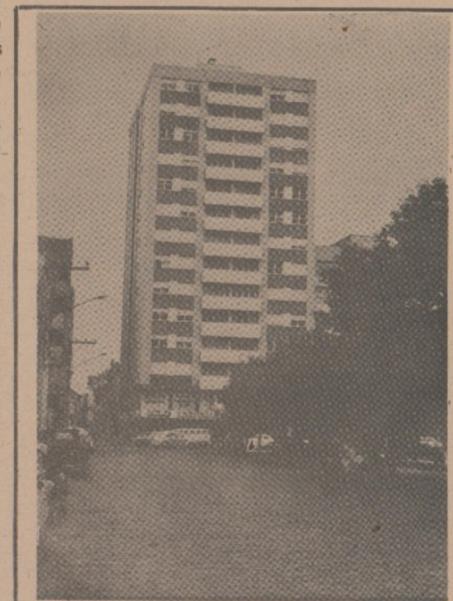
Durante sua existência como cidade e município, Rio Grande tem dado muitos vultos que dignificaram a comunidade perante o Rio Grande do Sul e o Brasil.

Rafael Pinto Bandeira, Manoel Marques de Souza, Conde de Porto Alegre, Joaquim Marques Lisboa, Marquês de Tamandaré e patrono da Marinha do Brasil; Marcílio Dias, o herói do Riachuelo, entre muitos outros.

Além disso, Rio Grande se orgulha de suas iniciativas nos diversos campos de atividades e saber humanos.

A cidade possui dezenas de monumentos. O que aparece nesta página, mostrando em detalhes os leões, está na praça Tamandaré.

É o mausoleu ao general Bento Gonçalves da Silva, que apesar de não ser rio-grandino, está enterrado lá, por concessão da família do herói farroupilha.



Moderno edifício à praça Xavier Ferreira



Reunião setorial de Turismo Zona Sul, dirigida pelo jornalista Maurício Antônio da Silveira, de Pelotas.

# PORTO DE RIO GRANDE E SUA IMPORTÂNCIA ECONÔMICA



Vista parcial do porto velho.

Situado a 32° 02' 20" de latitude sul e a 52° 04' 40" de longitude, o porto de Rio Grande é o escaadouro principal dos produtos agropastoris do Rio Grande do Sul, destacando-se a soja, a carne e o trigo, principalmente.

Sendo o estado gaúcho o mais meridional do país e do ponto de vista geográfico o mais privilegiado em termos de potencialidade de desenvolvimento em

relação a toda a América Latina, sua importância cresce de significado e importância. Situa-se, em termos de geografia estadual, no funil do complexo hidro-portuário formado pela bacia fluvial-lacustre do estado, onde se destacam portos já organizados como os de Porto Alegre, Pelotas e os existentes nos rios Taquari-Jacuí, Guaíba e Lagoa dos Patos.

O governo brasileiro, cien-

te dessa realidade, deslocou sua atenção para a área, estabelecendo ali, juridicamente, um dos corredores de exportação do país, talvez o mais importante. Para dar configuração prática ao novo complexo, estabeleceu um sistema viário em demanda do porto, com as seguintes estradas já concluídas ou em obras adiantadas: partindo de Chui, na fronteira com o Uruguai, a BR-71, que faz entroncamento na Quinta, a poucos quilômetros de Rio Grande, com a BR-392. Além de servir ao fluxo do turismo que vem dos países do Prata, essa rodovia representa fator de desenvolvimento para a área da bacia da Lagoa Mirim, em vésperas da recuperação e saneamento básico, num projeto que traz o aval das Nações Unidas. A BR-392, que liga Rio Grande a Pelotas e restante do Estado com Santa Catarina, conecta o sistema viário da Argentina e vincula o porto rio-grandino com o resto do país, além de atravessar grandes zonas produtoras do Rio Grande do Sul. A BR-116, que vem do Ceará e cruza por Pelotas, está a 50 quilômetros do porto. A BR-158, ligando toda a zona de produção agropecuária do estado com o litoral rio-grandino. A BR-293, Livramento - Bagé - Pelotas - Rio Grande, aproximando a fronteira gaúcha com o projetado super-porto.

Para o futuro, teremos o melhoramento do sistema ferroviário em demanda de Rio Grande, bem como após a plena regularização do rio Jacuí, com vistas a uma navegação fluvial e lacustre de plena operação. Outro projeto de escala é a ligação Jacui-

Ibicui, com o que se poderá navegar de Rio Grande ao Rio da Prata, pela nossa bacia interior.

A importância sócio-econômica do futuro super-porto, como se vê, é incomensurável.

## TERMINAIS GRANELEIROS

A grandeza convencional do porto de Rio Grande aliada ao crescimento das safras agrícolas do nosso estado, alertou as autoridades e os mais informados meios empresariais, para a necessidade da construção de terminais graneleiros na área de nosso único porto marítimo. A COTRIJUI foi uma dessas empresas com visão suficiente que previu a importância de construir um Terminal Graneleiro com pier de embarque na área.

Hoje, esse Terminal está totalmente concluído, possuindo capacidade de estocagem de 220 mil toneladas estáticas, com pier de embarque com capacidade de vassão de 2.000 toneladas

por hora. Moderno, o pier está equipado com instrumentos capazes de carregar e descarregar chatas simultaneamente, não só das chatas para os armazéns graneleiros mas também de barco a barco. Essa capacidade operacional do Terminal da COTRIJUI é comentada muito favoravelmente por todos os armadores que já carregaram em seu pier. A operacionalidade do Terminal está proporcionando ao país um rendimento extra em divisas (dólares), a título de "dispatch". A COTRIJUI tem obtido rendimentos a esse título, com prêmio total, o que jamais acontecera no país, antes da existência do seu próprio Terminal.

Na reportagem abaixo, onde entrevistamos o sr. Clóvis Adriano Farina, superintendente do Terminal, damos detalhes sobre os prêmios conquistados pela COTRIJUI a título de "dispatch".

## TERMINAL MARÍTIMO DA COTRIJUI

Terminal marítimo é uma instalação portuária especializada na movimentação de determinados tipos de mercadorias ou produtos, a granel, sólidos ou líquidos.

O Terminal da COTRIJUI, tem as seguintes características principais: oito armazéns, com capacidade de armazenagem estática de 220 mil toneladas. O recebimento de granéis dá-se por trens, caminhões e chatas graneleiras, podendo todos os sistemas operarem simultaneamente. O funcionamento do pier para descarga de chatas, é através do processo sucção. É dotado de sugadores para descarga direta das barcaças para os armazéns ou de navio a navio, com capacidade de 300 toneladas por hora.

Localizado em área do futuro Superporto, na Quarta Seção da Barra, o Terminal da COTRIJUI abrange uma superfície de 125.000 metros quadrados. O pier de carga aos navios se projeta 200 metros mar a dentro, onde um calado de 16 metros tem capacidade para carregar graneleiros de até 60 mil toneladas.

O Terminal foi projetado e construído por engenheiros brasileiros, sob a supervisão geral do engenheiro Fernando Craidy. Os silos são completamente herméticos e refrigerados pelo sistema de granofrio. Possui balanças automáticas de grande porte e capacidade para vagões e caminhões três eixos.

### "DISPATCH"

A existência do Terminal da Cotrijui, sua elevada capacidade de estocagem e operacional, devido a seu pier de carregamento que possui um desempenho de até 2.000 toneladas por hora, tem proporcionado ao nosso país a obtenção de elevados prêmios a título de "dispatch".

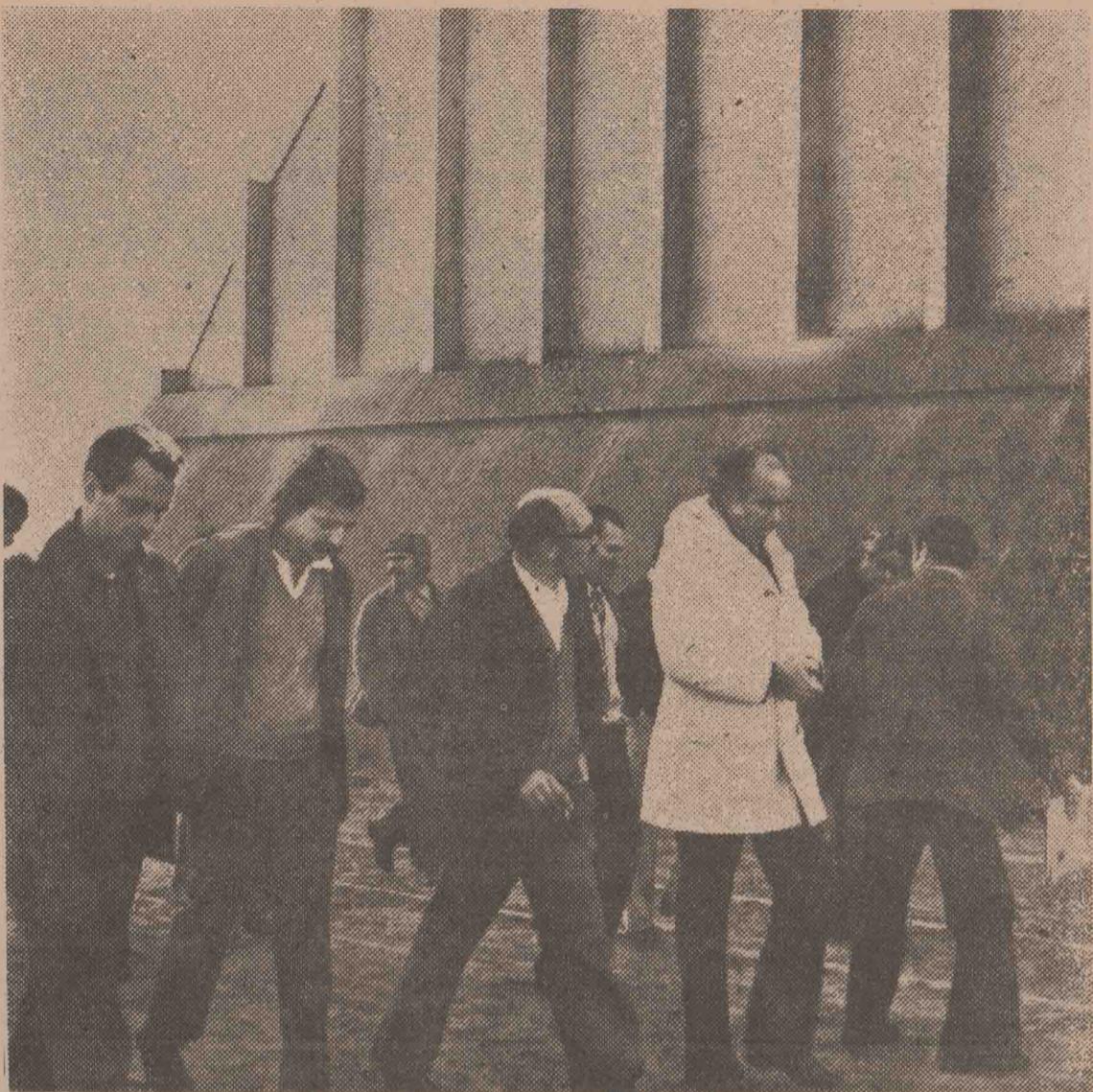
Desde a sua entrada em funcionamento, já obteve uma economia de tempo de 645 dias, considerando-se o prazo estabelecido pelas companhias armadoras internacionais de permanência de tempo dos navios nos respectivos portos.

O "dispatch" é um prêmio pago pelas companhias proprietárias dos barcos, para os embarcadores cuja operacionalidade é perfeita e, conseqüentemente, rápida, pois é sabido que quanto menor o tempo que um barco ficar atracado no porto, mais tempo terá para alcançar o porto do futuro destino.

Em contraposição, quando um barco fica atracado no porto mais tempo do que o convencionado pelo mesmo regulamento, o embarcador paga uma multa, que se dá nome de "demourrage". Pois a Cotrijui, que já ganhou 645 dias de prêmio a título de "dispatch", não pagou até aqui sequer um minuto a título de "demourrage". Em vista disso, além do prêmio ganho, que significa divisas para o país, seu prestígio é muito grande junto as companhias armadoras de todo mundo.



Posição da costa gaúcha em relação ao extremo sul.



O secretário-executivo do Ministério dos Transportes, comandante Franco de Abreu, ao visitar nosso Terminal, é recepcionado pelo sr. Clóvis Adriano Farina, superintendente.

## RIO-GRANDINOS DESTACAM O TERMINAL DA COTRIJUI

O engenheiro Augusto Costa Lopes, secretário municipal de Obras, no exercício do Executivo rio-grandino por motivo de viagem do prefeito Cid Scarone Vieira, em resposta ao COTRIJORNAL, disse que o Terminal Graneleiro da COTRIJUI simbolizou a grande arrancada para o Super-Porto. Até o advento do Terminal, o Super-Porto era uma idéia, mas com a sua construção, foi dado o grande passo. Em vista disso, o prefeito substituído qualificou de muito promissoras as perspectivas para Rio Grande, pois conforme frisou, outros grandes empreendimentos estão se instalando na área, enquanto o setor público, principalmente através das delegacias regionais do DNPVN e DEPREC, estabelecem excelente infra-estrutura portuária.

### CÂMARA DE COMÉRCIO

O presidente da Câmara de Comércio rio-grandina, sr. Bolívar Nobrega Frazão, disse que o trabalho da COTRIJUI no município é de suma importância. O Terminal da cooperativa — disse — movimentou grandes toneladas de grãos, o que veio a sig-

nificar um progresso acentuado na capacidade de carga e descarga geral do nosso único porto marítimo.

As 220 mil toneladas de estocagem estática trazidas pela COTRIJUI, aliadas ao modernismo de suas instalações e a velocidade de embarque, na proporção de 2.000 toneladas por hora, nos deu, inclusive, capacidade de competição com outros portos internacionais.

### OPINIÃO DA CACEX

O sr. Sylvio Pellico Peixoto, chefe da Carteira de Comércio Exterior, agência riograndina, forneceu à reportagem do COTRIJORNAL um levantamento dos terminais graneleiros em Rio Grande, com as respectivas capacidades, recepção e fluxo de carregamento, cuja situação é a seguinte: Cia. Estadual de Silos e Armazéns CESA — silo no porto novo, capacidade de armazenagem estática, 60 mil toneladas, recepção por vagões, caminhões e por água. Fluxo de carregamento, até 400 toneladas por hora. Silo vertical.

Armazém graneleiro do De-

partamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis — DNPVN — também no porto novo, com capacidade de estocagem estática de 70 mil toneladas; recepção por vagões e caminhões. Carregamento até 1.500 toneladas por hora e com duas unidades de armazéns horizontais.

Armazéns graneleiros da COTRIJUI, oito unidades, perfazendo a tonelage estática de 220 mil toneladas. Recepção por caminhões, trens e navios. Fluxo de carregamento, 2.000 toneladas por hora, em construção na horizontal.

Relatou o sr. Walmor Dias Ximenes, sub-chefe da CACEX, que até a data de 20 de outubro, os terminais haviam carregado um total de 87 navios, com soja, totalizando 1.200 mil toneladas. Mas que desse total, 1.050 mil toneladas foram carregadas pelo Terminal da COTRIJUI. Finalizando suas declarações à reportagem, disse o sr. Walmor Dias Ximenes que na última safra de soja, 37.882 caminhões-jamanta descarregaram soja nas moegas da COTRIJUI; além de 7.720 vagões

da RFFSA e 44 chatas e barcas fluviais e lacustre.

Analisando o comportamento empresarial e a preocupação com o trabalho técnico do Terminal, disse o sr. Francisco Jacinto Alves, coordenador do setor de fiscalização da CACEX, que o funcionamento do Terminal é perfeito. Ressaltou que nunca houve qualquer problema que exigisse sua ação em termos de autoridade. O trabalho no Terminal, em todas as suas vinculações com a CACEX e seu setor de fiscalização, foi sempre tranquilo.

### BANCO CENTRAL

O sr. Armando Freitas, responsável pelo registro de Controle Cambial do Banco Central do Brasil, em Rio Grande, declarou à reportagem que só a título de "dispatch", a COTRIJUI já carreou em divisas para o país, 1.800.000,00 dólares. O prêmio a título de "dispatch" no Brasil é novo. E no Rio Grande do Sul — ressaltou o sr. Armando Freitas — o prêmio tem a idade do Terminal da COTRIJUI.

Em outro local desta edição, estamos focalizando, com detalhes, os prêmios conquistados pela nossa cooperativa, a título de "dispatch".

### D.N.P.V.N.

O engenheiro José Maria Lisboa dos Santos Souza, da 8ª Delegacia Regional do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis, disse que sendo o porto de Rio Grande o único escaudouro marítimo do extremo sul, o Terminal da COTRIJUI, com seu porte de estocagem e capacidade dinâmica, pela rapidez de seu desempenho, é obra de valor que dá um excepcional dimensionamento ao porto. Notadamente agora, que temos persistido no aumento das safras agrícolas, principalmente trigo e soja, a capacidade estática e a dinâmica do Terminal da COTRIJUI nos projeta entre os melhores embarcadores de cereais do mundo.

### DEPREC

O engenheiro Paulo Guimarães, diretor de tráfego do Departamento Estadual de Portos Rios e Canais, disse que é extraordinária a participação da COTRIJUI no conjunto da movimentação de cargas a granel. A privilegiada localização, a ampla capacidade de armazenagem e velocidade de carregamento, que lhe dá uma vazão de 2.000 toneladas por hora, transformaram-no num porto de boa dinâmica, hoje reconhecido por armadores do mundo inteiro.

Levando em consideração o crescimento da tonelage exportável do Rio Grande do Sul, em razão da expansão havida na lavoura de soja, o engenheiro Paulo Guimarães disse reconhecer que se não fosse a existência do Terminal da COTRIJUI, não poderíamos ter carregado a soja que se exportou de cerca de

1.200.000 toneladas em quatro meses aproximadamente.

Falando sobre o crescimento do setor portuário em geral, ressaltou o diretor de tráfego do DEPREC que o movimento de carga e descarga vem crescendo. Citando a estatística da importação de fertilizantes, disse que em 1971, o porto descarregou pouco mais de três milhões de toneladas. Em 1972 passou para 3.900 mil; em 1973, 4.700 mil e este ano já descarregamos 5.500 mil toneladas.

Esse crescimento progressivo das movimentações através do porto rio-grandino, também tem destaque para o setor calçadista. Disse o sr. Armando Correa do Amaral, da CACEX, que em 1972, período maio a dezembro, exportamos 379 volumes de containers, totalizando 1.762.598 pares. Em 1973 — janeiro dezembro — 1.684 containers com 6.690.644 pares e neste ano, período de janeiro a agosto, 1.233 containers com 5.609.558 pares de sapatos.

O sr. J. Brito, delegado em Rio Grande, do Centro Nacional de Navegação Transatlântica, vê o terminal Graneleiro da COTRIJUI como a afirmação da capacidade de realização do povo brasileiro, que quando em condições econômica e ideais, realiza tanto quanto os povos mais adiantados. A construção do Terminal e seu perfeito gerenciamento empresarial, finalizou o sr. J. Brito, é a demonstração clara e científica dessa capacidade.

### SINDICATO DOS ESTIVADORES

Falando sobre o Terminal Graneleiro da COTRIJUI, disse o sr. Arlindo Berneira Machado que o mesmo veio valorizar o trabalho de estiva, inclusive melhorando os padrões de salário no setor. Com a entrada em funcionamento do Terminal da COTRIJUI, foram abolidos os ternos de estiva e adotadas as equipes, que trabalham ininterruptamente, até o carregamento final dos navios. Sendo o trabalho leve, pois é de preparação dos barcos — abertura e limpeza de porões, recheio de carga quando em navios não cem por cento graneleiros e respectivo fechamento dos porões, uma equipe pode atuar até 24 horas sem interrupção. Com isso, naturalmente, percebem um bom pagamento pela jornada de trabalho.

A diretoria eleita do Sindicato dos Estivadores de Rio Grande, além do sr. Arlindo Berneira Machado, presidente, conta com Delamar Prates Ribeiro, secretário e Jodes Cougo Botelho, tesoureiro, tendo como assistente o sr. Alcêr S. Moraes. Tem sede à rua 24 de Maio, 673.

# FAZENDA CANAAN: UMA GRANJA MODELO NOS E.U.A.

Durante a visita feita pela COTRIJUI aos Estados Unidos, após o roteiro nos estados da região do milho, enquanto os integrantes viajaram para Memphis, o eng<sup>o</sup> agr<sup>o</sup> Renato Borges de Medeiros e o médico-veterinário Waldir Groff, seguiram para os estados de Alabama e Georgia. Na Universidade de Auburn, Alabama, foram recebidos pelo professor João Carlos de Saibro, gaúcho, que se encontra fazendo curso de doutorado em plantas forrageiras naquela universidade. Com a colaboração deste professor, os citados técnicos fizeram várias visitas na região. Nas observações feitas, mereceu destaque a Fazenda "Canaan", localizada na Georgia, na fronteira com o Alabama. A reportagem a seguir é fruto de observações feitas no local e de posteriores informações enviadas pelo professor Saibro.

A fazenda Canaan pertence a Curtis Avery Jr. & F<sup>o</sup>. tem uma área aproximada de 650 ha., e situa-se próxima a cidade de Pine Mountain que fica na região do Piedmont no estado da Georgia. Os solos desta área são arenosos, pobres e com um pH baixo. De um modo geral a cobertura vegetal é formada por pinheiros nativos. A topografia, apesar de suavemente ondulada, possibilita a ocorrência de erosão. O clima é temperado úmido apresentando uma boa distribuição de chuvas ao longo do ano — O clima do Rio Grande do Sul é bastante semelhante.

## ATIVIDADES

Todos os trabalhos da fazenda são orientados no sentido do engorde de terneiros e da produção de sementes forrageiras. Os animais vêm de regiões de criação e chegam na propriedade com aproximadamente 120 Kg/cab. O sr. Curtis não compra os animais, apenas arrenda as suas pastagens e cobra ou recebe pelo peso que eles ganham durante o período que permanecem na propriedade. O fazendeiro procura trabalhar apenas com animais jovens com alta conversão e baixa manutenção o que significa maior ganho de peso para os animais e mais dinheiro para ele. Constantemente são feitas análises da aplicação dos investimentos para conhecer e manipular os números que expressem a rentabilidade de suas atividades. Com isto, ele consegue conduzir os recursos no sentido de reduzir ao máximo os custos da produção, sem afetar o desempenho dos animais.

## PASTAGENS

Predominantemente as pastagens de verão são grama forquilha comum ou cultivar Pensacola, Bermuda Comum ou cultivar Coastal. Como forrageira

perene de inverno possui áreas com Festuca-Ky-31. O proprietário está pensando em substituir a Festuca por Phalaris. Ele informou que a Festuca além de ser pouco aceita pelos animais, vai permitir o primeiro pastoreio muito tarde. Com a Phalaris ele acha que terá uma pastagem de melhor qualidade e um período de produção um pouco maior — O professor Oveland e o professor Saibro estão conduzindo experimentos com o objetivo de determinar as melhores cultivares de Phalaris para aquela região. A propriedade possui 20 ha de Bermudas e 20 ha de Festuca. A Pensacola ocupa uma área um pouco maior. Para o inverno, além da Festuca, são anualmente estabelecidas áreas com centeio — é o cereal mais resistente à ferrugem naquela região. Há cinco anos atrás começou a utilizar também o trevo Yuchi arrowleaf (*Trifolium vesiculosum*) — cultivar selecionada no Alabama — junto com o centeio. Ainda são cultivados, anualmente, 30 ha de milho para silagem.

## ESTABELECIMENTO PARA PASTAGENS

Atualmente o produtor está utilizando dois sistemas:

- Introdução com renovadora em áreas de Bermuda: Utiliza centeio com o trevo Yuchi ou somente o trevo. Para assegurar um bom estabelecimento a semeadura é feita quando paralisa o crescimento da Bermuda. Isto não é muito bom, pois só pode ser realizada em meados de outono (outubro), e o trevo vai permitir pastoreio a partir de janeiro, o que é muito tarde. Em decorrência disto a renovação tem sido mais usada nas áreas destinadas à produção de sementes. Os poteiros renovados com o Yuchi bem manejados têm apresentado altas produções de massa verde e sementes, bem como excelentes índices de ressemeadura natural.
- Sistema Convecional: Este tem sido o mais utilizado na fa-

zenda. Consiste no simples preparo do solo e semeadura de centeio associado com trevo Yuchi. Este é realizado no início de outono, pois não há seca e a germinação ocorre perfeitamente — Nossos técnicos, por ocasião da visita (início de outubro), puderam observar áreas com grande população de plantas; também observaram áreas que apresentavam bom índice de ressemeadura natural do trevo Yuchi. Antes da semeadura, em geral, para cada hectare são aplicados 1 tonelada de calcário e uma fórmula com nitrogênio e potássio; pouco nitrogênio e bastante potássio. Não tem sido utilizada a adubação fosfatada; porque em anos anteriores foram feitas muitas aplicações que elevaram o nível de fósforo a um ponto que não é mais necessário aplicar. A situação da fertilidade do solo é controlada, anualmente por amostragens em todas as áreas. Os poteiros onde o trevo foi estabelecido há três ou mais anos, em geral dispensa a aplicação do adubo nitrogenado. Isto o fazendeiro considera muito importante, pois os adubos nitrogenados são, atualmente, os mais caros. Tendo consciência deste fato, em conversa com nossos técnicos, ele demonstrou grande interesse em aumentar a área do trevo. Usualmente são semeados 60 Kg/ha de centeio e 8 Kg/ha de trevo Yuchi. O momento do primeiro pastejo ocorre entre 45 a 50 dias após a semeadura que geralmente inicia em 1<sup>o</sup> de novembro e vai até junho.

## MANEJO

Na fazenda tudo é bem planejado. Existe uma programação bem estudada. Boas divisões e reservas alimentares (silagem e feno) possibilitam realizar um bom manejo das pastagens sem prejudicar o ganho de peso dos animais. O engorde de terneiros consiste na principal atividade da fazenda. Este trabalho é intensificado no período do frio. No verão os animais são mantidos a campo, nas áreas de Bermuda e Pensacola. No inverno são mantidos nos piquetes de



Na foto, técnicos brasileiros no pátio da Canaan com o sr. Curtis e filho.

Festuca e centeio com trevo Yuchi. As áreas de Bermuda renovadas com Yuchi, apesar de ser no fim do período frio, também contribuem com um expressivo volume de forragem. Tanto no período quente como no período frio, os animais são suplementados com silagem ou feno. Esta suplementação só é fornecida quando os animais não estão ganhando o peso diário esperado, que é controlado por pesagens periódicas. Para isto o sr. Curtis conta com dois silos aéreos com capacidade de 300 toneladas cada um. Utilizando estes recursos, a fazenda Canaan tem conseguido manter, em média, uma lotação de 5 cab/ha. Quando os animais atingem um peso aproximado de 400 Kg/cab. são retirados da pastagem e vendidos para terminação em Feed-Lots — fazendeiros da região do milho que engordam em confinamento. Neste período frio ele recebeu 800 terneiros para engordar.

## PRODUÇÃO DE SEMENTES

A fazenda tem produzido semente de Yuchi arrowleaf clover (trevo ponta de lança). A colheita é feita em áreas submetidas a pastejo até maio, quando o gado é retirado, podendo as plantas florescerem e produzirem sementes. Para obter bom rendimento de sementes deste trevo é recomendado o pastejo, pois ele aumenta o afillamento das plantas e cada afillho produz uma inflorescência. Sem pastejo o afillamento fica prejudicado. A colheita é realizada com automotriz comum e o rendimento tem sido de 300 a 400 Kg/ha. Na última safra o Sr. Curtis fez aproximadamente Cr\$63.000,00 com sementes. Para esta safra ele espera fazer uma colheita bem maior, já que a área estabelecida este ano também é maior. O comércio está muito favorável para esta semente. Aqui em nosso estado alguns produtores já estabeleceram algumas áreas com este trevo e a colheita deverá ser realizada neste mês.

Durante a permanência da caravana da Cotrijui nos EUA, foram visitados muitos produtores. No meio oeste, na região do milho, observou-se que todas as propriedades apresentavam

um sistema de exploração altamente tecnificado. No setor da criação (página 12, Cotrijornal nº 14) os produtores norte-americanos evidenciaram grande preocupação — os custos estão superando as receitas. Há uma preocupação muito grande também por parte dos técnicos com relação aos sofisticados e caros feed-lots e outros confinamentos. Parece que estão a exigir modificações fundamentais. Contudo, no sul, a fazenda Canaan pode mostrar a qualquer visitante um sistema de engorde simples e barato e que possibilita um desempenho animal quase comparável aos confinamentos da região do milho. Não se pretende estabelecer uma comparação em seus termos, uma vez que as regiões são bem distintas, mas apenas evidenciar a necessidade de reduzir os custos de produção. O proprietário da fazenda Canaan demonstrou por várias vezes esta preocupação ao longo da conversa com nossos técnicos. Segundo ele os custos de produção em seu estabelecimento são diminuídos até um limite tal que não prejudiquem o desempenho dos animais. É interessante ressaltar que para conseguir isto o Sr. Curtis está substituindo o nitrogênio pelo trevo. Está disposto a substituir a Festuca Phalaris, conforme já foi comentado. Também pretende substituir o cereal de inverno por Phalaris, que, além de apresentar melhores características de produção e qualidade é, evidentemente, de menor custo. Ainda pode ser enfatizado o interesse do fazendeiro em trabalhar apenas com animais jovens, já que estes apresentam alta conversão e baixa manutenção e que, conseqüentemente, significa mais peso de carne/ha e maior lucro para ele.

Segundo nossos técnicos, a fazenda "Canaan" mostra que investimentos simples ou de pouco custo, aliados a boas técnicas de manejo e a uma eficiente aplicação de insumos podem conduzir a um maior retorno de capital. O Sr. Curtis evidenciou ser um proprietário prático e de bom senso. Ele, em suas palavras considerou que os bons resultados que vem obtendo devem-se também, em grande parte, a sua presença diária na propriedade.

## CANTORES DE TROVA DO NORDESTE



Está passando o tempo das "trovas e das cantorias". Não se ouve mais os desafios rimados com repentes de inteligência e sabedoria popular, onde respeitados "gênios analfabetos" proclamavam a valentia verbal para alegria dos ouvintes. Talvez devido ao predomínio das comunicações através do rádio, da televisão e dos jornais que nos estados do sul já alcançam todos os quadrantes, o cantador popular foi vencido pelo progresso das comunicações.

No nordeste, porém, onde as comunicações estão bem longe de alcançar o progresso que se verifica no sul, as trovas de desafio e os violeiros aparecem.

O Jornal do Brasil, em reportagem de 28 de setembro último, assinada por Vanderley Pereira, dá destaque aos cantadores do "repente", focalizando alguns dos mais famosos trovadores do absurdo, que alimentam a volumosa literatura de cordel, também tão pitoresca no nordeste brasileiro. Os trechos a seguir são da reportagem do jornal carioca:

"Vejam, por exemplo,

a diferença entre os versos do velho Inácio da Catingueira e outros cheios de palavras difíceis, improvisados por Pedro Bandeira, o atual príncipe dos violeiros do Ceará. São duas sextilhas, representativas de duas épocas. De Inácio Catingueira, respondendo a um parceiro que se disse culto na sua frente:

Eu mesmo quando menino  
Nunca pude aprender nada:  
Vivia lá no sertão  
Numa vida aperreada,  
O meu caderno era o chão  
E a caneta era a enxada.

Diz o Jornal do Brasil, que já Pedro Bandeira, cantador que possui carro do ano e não aceita contratos de apresentações inferiores a um mil cruzeiros, produziu a seguinte sextilha, reproduzindo o drama do agricultor nordestino:

Tem jatos e aeroplanos  
No alto do azul celérico,  
E os foguetes cortando  
Pelo ar atmosférico  
E a fome cortando dentro  
Do camponês cadavérico.

Até bem pouco tempo, o nordeste tinha os seus cantadores—mito, aqueles possuidores de maiores doses de improviso e criatividade. Ganharam nomes e marcaram época repentistas

como o cego Aderaldo, Inácio da Catingueira, Manuel Serrador, Antonio Marino, Severino Pinto, Bentevi Neto, Cego Mangabeira, Irmãos Batista, Josué Cruz e outros. Os estados tidos como celeiro de "cantadores" era Pernambuco, Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas. Cada um deles tinha os seus "mestres de viola e doutores de cantoria".

Certa ocasião, cantando em Juazeiro, Cesário teve informação de que um rapaz do lugar Cajueiro acabava de entrar no salão com uma bolsa "roxa de dinheiro". O cego, então, improvisou:

Vou louvar seu Cajueiro,  
Homem de carteira frouxa.  
(Ai gritaram: "Ohomem correu").  
Bastou eu falar na grana,  
Ele arrumou sua trouxa;  
Sei que um cajueiro destes  
Só bota e castanha chôcha...

E os poetas do absurdo prosseguem:

Aos dez anos de idade  
Peguei no pinho e cantei;  
Descansei aos dezessete  
E aos vinte e sete voltei;  
Foi o tempo mais perdido  
Que em minha vida passei.

Noca Fonseca, cantador famoso de todo o nordeste, cantou certa vez em São Paulo justificando sua saída do Rio: Deixei o Rio de Janeiro Como cantor repentista E vim a terra paulista, Grande centro brasileiro. Estou com meu companheiro E não há quem nos açoite; Avisem: ninguém se afoite Que no pinho eu desacato, Pois quero ver meu retrato Na grande Folha da Noite.

Ainda, de Noca Fonseca, já muito doente, em Fortaleza, para um grupo de estudantes que iam concorrer a um concurso sobre o dia das mães, no seu colégio:

Por ruim que seja o filho,  
Sempre a mãe lhe tem amor.  
A mãe de Cristo e a de Judas  
Passaram a mesma dor:  
Uma pelo filho justo,  
Outra pelo triador.

Mas mesmo no nordeste, o fim dos cantores repentistas é uma questão de tempo, absorvidos pelo modernismo e pelas comunicações de massa. O cantor Lourival Batista, parece que prevendo o fim do repente, sintetiza nesta estrofe:

Eu já não suporto mais  
Dos tempos tantas revoltas.  
Prazer, por que não me prendes?  
Máguia, por que não me soltas?  
Presente, por que não vais?  
Passado, por que não voltas?

## JECA TATU: A LITERATURA QUE VIROU FOLCLORE



Manoel Bento Monteiro Lobato, ou porque estivesse enfatiado da jurisprudência (era promotor público) ou porque estivesse cansado de fazer literatura séria (escrevia muito sobre temas econômico-sociais, petróleo, por exemplo), aceitou a encomenda de um laboratório farmacêutico paulista, para escrever o "reclame" de um xarope ou tônico, que o mencionado laboratório pretendia forçar as vendas.

O xarope era o Biotônico Fontoura, depois chamado o "rei dos fortificantes", que acabou vendendo milhões não só no Brasil mas também no exterior, graças ao fato de haver "curado Jeca Tatu, um cabloco fraco e alquebrado, vencido pelo amarelão, que passava o

dia sentado no casebre, sem força para reagir".

Monteiro Lobato, o primeiro e mais célebre de nossos escritores infantis, criou uma variedade de tipos que enriquecem a literatura brasileira.

No seu Sítio do Pica-Pau Amarelo, desfilavam tipos amáveis como Tia Anastácia e Emília, o Visconde de Sabugosa e Narizinho, o próprio Jeca, sempre sonolento, preguiçoso; e tipos "caatiporas" como Jurupari — responsável pelos pesadelos — a Mula-Sem-Cabeça, Boitatá, Saci Pererê, o Curupira — defensor da floresta e da fauna e o próprio gaúcho Negrinho do Pastoreio. Vale a pena conhecer Monteiro Lobato e sua obra literária. Lobato foi — talvez continue sendo — o mais brasileiro dos escritores brasileiros.

## LARANJAS TRI-GÊMEAS

O sr. Frederico Casali, residente na localidade de Rincão da Lage, distrito de Salto, no município de Ijuí, trouxe até a redação do COTRIJORNAL a penca de laranjas que aparece na foto. Trata-se de uma penca de laranjas tri-gêmeas, coladas pela casca.



## COQUEIRO DO EXAGERO

Na propriedade do sr. Willy Kappke, localizada na Linha 7 Leste, Ijuí, à margem da BR-285 em meio a um antigo canavial, foi mantido como relíquia o coqueiro que aparece na foto. Exagerado, o coqueiro brotou um total de dezesseis hastes.

O sr. Willy Kappke, que tem 44 anos de idade, diz que tem a lembrança de conhecer o coqueiro há seguramente 30 anos, já com o tamanho atual.





A correção do solo, antes das neves.

## CUIDADOS COM O SOLO NOS EUA

Eng<sup>o</sup>. Agr<sup>o</sup>. Alberto Parenti Filho

Nas propriedades visitadas nos E.E.U.U., observou-se que os solos são profundos e de boa fertilidade, retraindo grande quantidade de água e possuem condições ideais para um bom desenvolvimento do sistema radicular.

Há preocupação por parte dos agricultores, na preservação dos recursos naturais do solo. A queimada é impraticável, pois julgam que o fogo só deixa cinzas e não devem ser usado nas lavouras. O seu uso é contra indicado na conservação do solo, destrói a camada de matéria orgânica e favorece a erosão.

O solo é rico em matéria orgânica, de coloração escura, possuindo grande quantidade de argila e pequena porção de areia, PH ao redor de 5,7.

A conservação do solo na região central não se faz necessária, pois a topografia é plana e não sofre danos com a erosão. Nessa área, preferencialmente, se plantam culturas anuais. Nas áreas em que apresentam declividade e estão sujeitas a danos com as chuvas são realizados plantios de árvores (reflorestamento) e pastagens.

A calagem também é uma prática muito difundida entre eles. Realizam a correção do solo utilizando corretivos com altos teores de cálcio e magnésio. Para diminuir ou eliminar a acidez do solo e possibilitar melhores condições para o desenvolvimento das plantas.

Os solos nos Estados de Illinois, Iowa e Minnesota, apresentam deficiência de potássio. Após as colheitas de verão, os solos são corrigidos com cloreto de potássio, depois são lavrados antes de serem cobertos pela neve. Essas regiões ficam cobertas de neve durante cinco meses, e quando há o degelo, os solos já estão corrigidos e prontos para serem plantados novamente.

Na região do Estado de Tennessee o solo, apresentava-se alagadiço ou com afloramento de água na superfície. Região semelhante encontra-se em nosso Estado, no banhado do Colégio, em Camaquã. Inicialmente, por iniciativa privada e posteriormente encampada pelos órgãos públicos, foi drenada a Região do Tennessee. Foi feita por meio de drenos (valetas), a fim de proporcionar as raízes das plan-

tas, uma zona enxuta (60 cm mais ou menos), suficientemente arejada para permitir o seu desenvolvimento.

A cultura do milho abranje a maior área e consiste na exploração básica. O milho é plantado com um espaçamento de um metro entre linhas, com 7 a 8 plantas por metro linear. É feita adubação com fórmula composta e o potássio entra em maior proporção na fórmula. Os teores de nitrogênio e fósforo são baixos.

O custo de produção de um ha, conforme informações obtidas na Universidade de Iowa, está orçado em Cr\$ 3.072,02 (três mil e setenta e dois cruzeiros e dois centavos). O milho é colhido com uma umidade de 13%. No ano passado foram colhidos 154.300.000 de toneladas. Para este ano é esperada uma colheita de 135.800.000 de toneladas, apresentando uma quebra de 18.500.000 toneladas, num percentual de 12%. O rendimento para 1.974 é de 6.900 kilos por ha.

A cultura da soja, é a segunda em importância econômica nas regiões visitadas. A soja é plantada com um espaçamento de 0,8 a 1,00 metro entre linhas, com 20 a 26 plantas por metro linear. Não é feita adubação por ocasião de plantio. O custo de produção de 1 ha., está orçado em Cr\$ 2.191,89 (dois mil, cento e noventa e um cruzeiros e oitenta e nove centavos). A soja é colhida com umidade de 12%. No ano passado foram colhidos 42.600.000 toneladas e para este ano é esperada uma colheita de 35.760.000 toneladas, apresentando uma quebra de 6.840.000 toneladas, num percentual de 16%. O rendimento para 1.974 é de 2.350 kilos por ha.

O custo da tonelada de adubos e corretivos são os seguintes: DAP. 18-46-0 Cr\$ 1.750,00, SUPERFOSFATO TRIPLO 0-46-0 Cr\$ 1.400,00, CLORETO DE POTÁSSIO 0-0-60 Cr\$ 700,00, URÉIA 45-0-0 Cr\$ 1.120,00 e CALCÁRIO Cr\$ 105,00.

Os norte-americanos pensam sinceramente, que a prosperidade e a segurança de um país, depende em alto grau da riqueza e capacidade de produção do seu solo.

## RESTEVA: QUEIMAR OU NÃO QUEIMAR

Eng<sup>o</sup>. Agr<sup>o</sup>. Rivaldo Albino Dhein

Queimar ou não queimar a resteva das lavouras, é uma dúvida que assalta a maioria dos nossos produtores de trigo e soja. Entre técnicos e pesquisadores, o pensamento predominante é de que a palha não deve ser queimada. Alguns justificam a queima considerando fatores de ordem econômica e prática, principalmente no preparo do solo.

Tecnicamente não existem dúvidas. As vantagens da conservação da palha na lavoura, seja incorporando-a, ou simplesmente deixando-a na superfície do solo, são muitas:

a) A incorporação da palha produz melhorias físicas, ou de constituição do solo — ao se decompor a palha transforma-se em humus (chamado de "pão das plantas" por alguns). Este humus deixa terras argilosas e pesadas mais fofas e porosas, podendo serem trabalhadas com mais facilidade e, capacitando-as a melhor absorverem as águas das chuvas, armazenando-as por mais tempo. De forma inversa, quando os solos são leves ou soltos demais (muito arenosos), tornam-se mais consistentes através da adição de humus. Portanto o humus proveniente da palha decomposta funciona como regulador da estrutura e da consistência do solo.

b) A incorporação da palha produz melhorias químicas ou de fertilidade, no solo: é lógico que os nutrientes, como o nitrogênio, o fósforo, o potássio, bem como a maioria dos outros minerais que a planta necessita em menores proporções, são extraídos do solo, servindo para a formação dos tecidos da planta. Se colhermos grão e mantivermos a palha na lavoura, estaremos devolvendo ao solo parte dos nutrientes que a planta extraiu dele. Poderíamos dizer até que, estaremos devolvendo parte do adubo que a planta retirou deste solo.

A planta do trigo por exemplo, distribui os nutrientes absorvidos do solo, aproximadamente na seguinte proporção; na planta: Nitrogênio — 60% no grão e 40% na palha; Fósforo — 70% no grão e 30% na palha; Potássio — 14% no grão e 86% na palha. Portanto, devolvendo a palha ao solo, estaremos devolvendo 40% do nitrogênio, 30% do fósforo e 86% do potássio, absorvidos pelas plantas.

Para a planta de soja estas proporções são aproximadamente: Nitrogênio — 86% no grão e 14% na palha. Fósforo — 80% no grão e 20% na palha; Potássio — 58% no grão e 42% na palha. Deve-se observar que a palha de soja contém aproximadamente o dobro de nitrogênio que a palha de trigo, embora a proporção de nitrogênio, palha/grão, seja maior no ca-

so do trigo.

Se queirmos a palha, estes nutrientes em grande parte serão perdidos. Além disso, com a palha virão a superfície do solo, onde são aproveitados pelas plantas, elementos minerais, extraídos das camadas mais profundas, pelas raízes.

O enriquecimento do solo com a resteva é válido principalmente, tratando-se da cultura de leguminosas, como é o caso da soja. As leguminosas possuem nódulos nas raízes, que são colônias de bactérias. Estas bactérias têm a capacidade de retirar nitrogênio do ar, acumulando-o nestes nódulos e fornecendo-o às plantas. Logo após a cultura de uma leguminosa, o solo estará grandemente enriquecido em nitrogênio principalmente se a palha for conservada na lavoura.

c) A incorporação da palha produz melhorias biológicas no solo. Como talvez nem todos saibam, o solo é repleto de vida. Uma infinidade de microorganismos vive e se desenvolve no solo. Eles são necessários e beneficiam o solo, seja decompondo a matéria orgânica, transformando certos elementos minerais do solo, como o nitrogênio e o enxofre (de formas não aproveitáveis pelas plantas e formas aproveitáveis) e na fixação do nitrogênio atmosférico. Estes microorganismos necessitam de matéria orgânica para a sua alimentação e sobrevivência.

Outro ser vivo importante, que vive no solo e necessita matéria orgânica, é a minhoca. Ela opera transformações no solo, ingerindo grandes quantidades de terra (segundo observações, até 15 toneladas por hectare, anualmente) que elimina depois de passá-la por seu tubo digestivo. Esse material eliminado, apresenta os elementos minerais (nutrientes) em formas disponíveis às plantas.

d) A palha protege o solo da erosão. As causas diretas e principais da erosão, são os salpicos da chuva (pingos d' água batendo no solo) que soltam a terra, e a velocidade da água que escorre, arrancando e arrastando grande volume de terra consigo. Estas duas causas são bastante diminuídas com a permanência da palha na superfície do solo. Os pingos não baterão com tanta força na terra.

Conseqüentemente o volume de terra arrancado será muito menor. Por outro lado, a palha impedirá o livre escoamento da água na superfície, diminuindo grandemente a sua velocidade. Como a velocidade é causa do arrancamento das partículas do solo, a erosão será tam bém diminuída.

e) A palha na superfície do solo diminuirá a incidência de inços na lavoura — o solo coberto de palhas da resteva, permanecerá mais limpo que um solo descoberto.

As palhas abafa as plantinhas dos inços que vierem a germinar, privando-as da luz do sol. Normalmente acontece que com as práticas de preparo do solo a palha é incorporada, pouco atuando neste sentido.

f) A palha protege o solo contra o ressecamento — incorporada ou não, a palha que permanece na lavoura protege o solo contra um ressecamento mais rápido e intenso. A palha seca ou em estado de decomposição, absorve umidade com facilidade e a retém por longo tempo, principalmente quando incorporada. Além disso, quando permanece na superfície do solo, diminui a velocidade do escoamento da água proporcionando uma maior infiltração e armazenamento desta água no solo. Defendendo o solo dos raios solares, como uma barreira. Limita ainda a evaporação, conservando o solo mais úmido.

Finalmente resta informar que a permanência da palha no solo, principalmente quando incorporada, poderá momentaneamente, provocar deficiência de nitrogênio neste solo. Esta deficiência entretanto, é temporária, sendo que posteriormente o solo estará até enriquecido deste elemento. Isto se deve a que os microorganismos que vivem no solo se multipliquem fantásticamente, necessitando do nitrogênio para a sua alimentação, enquanto decompõe a palha. Este problema pode ser contornado com a aplicação suplementar de algum adubo nitrogenado, como a uréia, por exemplo.

Comparando vantagens e desvantagens da queima da resteva na lavoura, parece claro que não devemos queimá-la. Devemos isto sim, conservá-la na lavoura e, se possível, picá-la. Assim ela se decomporá mais rapidamente, encurtando o espaço de tempo em que poderá ocorrer deficiência de nitrogênio. Devemos ainda adicionar algum adubo nitrogenado.

O fogo pode ser a solução mais econômica no momento, mas não deixa de estar correto um antigo pensamento: "O fogo queima a herança dos filhos do agricultor". Com os trabalhos contínuos de revolvimento (lavração e gradeação) do solo, e com a retirada constante da palha (queima), a matéria orgânica ou humus, e a fertilidade do solo, irão se desgastando lentamente. Com o correr dos anos, estes solos estarão muito enfraquecidos ou "cansados", como diz o agricultor. Nem sempre haverá matas para derrubar à procura de terras novas. Nem sempre existirá um Mato Grosso ou um Amazonas a serem povoados. Por isso, a conservação da fertilidade de nossos solos, é um imperativo patriótico, para que também nossos filhos possam usufruir dele mais tarde.

## A CULTURA DO MILHO

Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> Enio Hamilton Siqueira

Na região do Alto Uruguai, originalmente conhecida como região colonial, e que se caracteriza pela pequena propriedade, o milho é a cultura tradicional. Na nossa colônia todos os agricultores cultivam em parte de suas terras o milho e a maioria o faz consorciado com a soja. Do total de milho produzido na região, a maior parte é consumido na propriedade pelas criações, sendo o suíno o maior consumidor.

O rápido progresso técnico que se verificou nas lavouras de trigo e soja não atingiu a de milho, pois seus rendimentos continuam os mesmos de décadas anteriores. Nosso agricultor, como inovação, usou somente sementes híbridas e adubação. Esta adubação é feita sem a devida orientação. Geralmente é usado o adubo que sobra da soja ou do trigo, com as fórmulas mais variadas, sem obedecer as necessidades reais do solo. A correção do solo é feita por uma parcela de agricultores com o emprego de corretivos para a lavoura de soja, desconhecendo em parte as vantagens que a mesma traz para o milho. As recomendações técnicas sobre época de plantio, espaçamento, densidade de plantas, tratamentos culturais além de outros continuam sendo feitas tradicionalmente.

Nossos rendimentos estão muito baixos, comparando com os estados vizinhos do Paraná e

Santa Catarina, isto sem falar na comparação com outros países. A caravana da Cotrijuí teve oportunidade de constatar essa realidade ao visitar os Estados Unidos recentemente. A falta de um mercado organizado é que tem determinado essa condição secundária a cultura do milho.

Especificamente nos municípios de Tenente Portela e Miraguaí, além de outros, o milho é plantado consorciado com a soja. Nestes municípios, devido as condições de alta fertilidade natural dos solos e a topografia fortemente ondulada, o agricultor prefere plantar o milho junto com a soja.

Nesse sistema o milho é plantado em agosto e setembro, enquanto a soja em outubro e novembro, após a primeira limpa ou a capina. Assim, a soja sofre a concorrência do milho ficando o seu desenvolvimento prejudicado. O milho é plantado com espaçamento maior afim de dar lugar a soja e por esta razão o seu rendimento é menor.

O controle de pragas, insetos e a dificuldade de colheita entre outros fatores aconselham o plantio isolado. Entretanto ainda é discutida a parte econômica desses sistemas.

Em Tenente Portela, o Departamento Técnico da Cotrijuí está interessado em realizar algumas experiências para avaliar economicamente esses sistemas. Os associados interessados nessas experiências deverão procurar o Departamento Técnico daquela localidade.

## COTRIJUI E FIDENE PROGRAMAM TRABALHO PARA O PRÓXIMO ANO

De 21 a 23 de novembro, realizou-se encontro na sede acadêmica da FIDENE, tendo como participantes o IEP, representantes do convênio Cotrijuí Fidene e direção do departamento Técnico da Cotrijuí. O encontro teve a finalidade de traçar as linhas gerais do trabalho a ser desenvolvido no próximo ano e preparar a terceira etapa do encontro de atualização dos integrantes do departamento Técnico da Cotrijuí.

Como uma das metas a ser desenvolvida, foi esquematizada uma pesquisa na região trigo-soja do Rio Grande do Sul, mais precisamente na área de ação da Cotrijuí. Nesse trabalho será analisado: Conjuntura Econômica, Características Estruturais, Orientação do Processo e Alternativas de intervenção. Em meados do próximo ano, será

realizado o primeiro seminário para análise dos primeiros resultados quantitativos referentes à conjuntura econômica da região. Esse encontro contou com o assessoramento do professor Cândido Crybowski, do Instituto de Planejamento e Pesquisa da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro.

Posteriormente, de 28 a 30 de novembro realizou-se o terceiro encontro do pessoal do Departamento Técnico da Cotrijuí para estudos de atualização e capacitação para procedimento de estudos sobre custos da lavoura de soja e trigo e formação de uma contabilidade agrícola acessível aos nossos agricultores. Estes assuntos, já no início do corrente ano começaram a ser debatidos em cada um dos núcleos da área da cooperativa.

## SINDICAL

# ALBERTO WIEGERT REELEITO PRESIDENTE EM AJURICABA

Em solenidade levada a efeito no último dia 23, tendo por local o salão paroquial "Paulo de Tarso", foi eleita e empossada a diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ajuricaba, tendo sido reeleito o sr. Alberto Wiegert. O ato de eleição e posse da nova diretoria foi prestigiado pelo prefeito municipal, sr. Notélio Mariotti; sr. Geraldo B. Sperotto, presidente da Câmara Municipal; Orlando Paulo Scheffer, secretário da Federação dos Trabalhadores na Agricultura; advogado Denis Serafini, padre Severino Zanatta, entre outros.

A nova diretoria está assim constituída: presidente, Alberto Wiegert; Dari Bandeira, secretário; Edgar Prauchner, tesoureiro; Emílio Uhde, Dair Fischer e Angelo Pizolotto, suplentes da

diretoria. Membros do conselho fiscal: Aristeu Prates Corrêa, Leonísio Pretto e Edelmar Friedrich. Suplentes: Egidio Dallabrida, João Adoryan e Luiz Ottonelli.

Delegados suplentes junto a FETAG, Valdomiro Antonio Pettenom e Arnaldo Redlich. Delegados representantes efetivos junto a FETAG, Alberto Wiegert e Dari Bandeira.

## ASSEMBLÉIA GERAL NO SINDICATO DE IJUÍ

No último dia 26, tendo por local a sede acadêmica da FIDENE, realizou-se a assembléia geral extraordinária do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ijuí, quando foram tratados de importantes assuntos para o quadro social da entidade.

Além da diretoria, que é presidida pelo sr. Orgênio Rott, demais diretores e grande núme-

ro de associados, esteve presente o sr. Walter Frantz, representando o Convênio Cotrijuí/Fidene. O ponto alto da assembléia foi a suplementação de verba para o exercício atual de 1974. Após o encerramento da assembléia, dirigentes e associados do sindicato fizeram uma visita em conjunto, ao Museu Antropológico Diretor Pestana, da FIDENE.

**A TREVO SAÚDA OS 9 MIL ASSOCIADOS DA COTRIJUI PELA INAUGURAÇÃO DOS SUPERMERCADOS DE AJURICABA E SANTO AUGUSTO.**

Dois supermercados-um em Ajuricaba e outro em Santo Augusto.

A Trevo estará presente nestes dois centros de venda, apresentando seu adubo para hortas e jardins, em pacotes de 2 quilos.

Sua primavera será mais verde com os adubos em pacote da Trevo, que você encontra agora também nos supermercados da Cotrijuí.

**ADUBOS  TREVO**

INDÚSTRIAS LUCHSINGER MADÖRIN S.A.

A Cotrijuí criou um novo serviço para atender os seus milhares de associados.

# LIQUIDAÇÃO DA SAFRA DE TRIGO, MAIS UM RECORDE DA COTRIJUI

Apesar de alguns produtores de nossa região ainda não terem entregue a totalidade do produto, a cooperativa já bateu todos os recordes de recebimento de trigo, totalizando 2.850.000 sacas, o que supera as 167.600 toneladas, segundo estatística levantada a 12 do corrente mês. A produção recebida pela COTRIJUI e já comercializada com o Banco do Brasil, através da CTRIN, correspondente a um pouco mais de 10 por cento da produção total do estado.

Considerando-se a área de cultivo na região, em torno de

150 mil hectares, tivemos uma produtividade média superior a 1.100 quilos por hectare. Levando-se em conta adversidades de clima — primeiro granizo e depois a seca — e da ocorrência do pulgão, a produtividade do trigo da presente safra em nossa área de ação, pode ser considerada boa.

A dinâmica dos recebimentos foi outro grande teste para a cooperativa, que armazenou em apenas 50 dias, a partir de 20 de outubro, o grosso da safra. Os pagamentos também foram feitos praticamente no ato da entrega do trigo. A rapidez dos pagamen-

tos foi possível graças ao eficiente trabalho da PRODASA — Serviço de Processamento de Dados, que a cooperativa mantém através de convênio desde 1972, e cuja prestação de serviços a cada ano se aprimora mais.

A PRODASA é uma empresa que se identifica com a filosofia de trabalho da COTRIJUI. Para que nossos associados recebam os pagamentos correspondentes a entrega de trigo de segunda a sexta-feira, a PRODASA trabalha sábados e domingos. É por essa razão que os associados, que nesta safra entregaram trigo

até sexta-feira ao meio dia, já puderam receber o valor na segunda-feira.

## ATENDIMENTO NO Balcão

De um total de 7.236 associados atendidos no período de liquidação da safra tritícola, 3.932 foram através do escritório central, em Ijuí. Esse total dá uma média de atendimento diário de 165. Por essa razão e levando em conta que o espaço é pequeno houve necessidade da formação de filas. Na próxima safra de trigo, já estaremos instalados na no-

va sede, onde, sem dúvida, haverá mais conforto para nossos associados.

Os atendimentos nos demais escritórios e onde não teve filas, foram os seguintes: Santo Augusto, 1.047 atendimentos; Portela, 1.316; Vila Jôia, 338; Bicaco, 333 e Chiapeta, 270, totalizando 7.236 associados atendidos.

Paralelamente a esses pagamentos no período, ainda foram liquidados 1.380 contratos de repasses da lavoura de trigo e assinados 1.199 contratos da lavoura de soja.

## PROMOVIDA CONFRATERNIZAÇÃO DOS EXCURSIONISTAS AOS EUA

Cerca de 600 pessoas, entre excursionistas e respectivos familiares, reuniram-se a 7 do corrente em dependências da cripta da Matriz de São Geraldo e bosque dos capuchinhos, para a confraternização programada ainda nos Estados Unidos, quando da realização da segunda reunião de grupo, em Memphis, Tennessee, no hotel Holliday Inn.

Conforme o que foi convencionado, a reunião constou de churrasco, mostra de fotografias e projeções de eslaides, versando sobre a viagem promovida pela COTRIJUI, no período de 18 de setembro a 11 de outubro.

O diretor da Bramer Tours, dos Estados Unidos, sr. Antonio Nogueira, a quem coube a organização da viagem em território americano, veio especialmente a Ijuí para prestigiar o encontro, conforme prometera em Memphis.

Da Turismo Bradesco vieram, de São Paulo, seu diretor, Donato Amadeu Sassi e os funcionários Alvaro Chan e Silene dos Santos, que acompanharam a excursão aos Estados Unidos e de Porto Alegre o gerente da Turismo Bradesco no estado, sr. Cezar de Macedo Gomes. Presente ainda o gerente da agência do Banco Bradesco em Ijuí e que

acompanhou a excursão, sr. Nelson Borges Sturmhoebel.

Presentes autoridades convidadas, o prefeito de Augusto Pestana, Ary Hintz e representantes do prefeito de Campo Novo, além dos prefeitos que tomaram parte na excursão, srs. Júlio Kronbauer, de Chiapeta e José Vicente Silva, de Santo Augusto, presidentes de cooperativas e jornalistas.

Falando na oportunidade a propósito da viagem proporcionada pela COTRIJUI, seu diretor-presidente, eng. Ruben Ilgenfritz da Silva, disse que a realização do empreendimento, considerado a princípio como irrealizável por alguns, constituiu-se em mais um pioneirismo da cooperativa. Sem querer traçar paralelos, dada a característica de cada um dos projetos, disse que quando a diretoria da COTRIJUI promoveu as primeiras demarques para a construção do Terminal Graneleiro de Rio Grande, também havia os que desacreditavam.

Mas a COTRIJUI insistiu e construiu um porto; um grande porto. Implantou às margens do Atlântico, como um marco representativo da capacidade do agricultor, seu monumento a beira-mar. Depois, o agricultor crescendo sempre, quis ver o que

havia do outro lado do Atlântico, e foi. Essa viagem, cujo dimensionamento na própria história do cooperativismo só poderá ser devidamente analisada no futuro, marca uma nova época para a agricultura gaúcha e brasileira. A do agricultor pesquisador, preocupado com o sa-

ber e com a própria dinâmica que movimenta o mundo da produção e dos negócios, finalizou o presidente da COTRIJUI.

O vice-presidente Arnaldo Oscar Drews, que teve a missão de chefiar a caravana aos Estados Unidos — de 18 de setembro

a 11 de outubro — falando na oportunidade, lembrou alguns fatos pitorescos da viagem, distribuiu cucas para chimarrão ao diretor da Bramer Tours e funcionários do Bradesco. Na foto uma vista parcial da mesa, aparecendo convidados especiais e dirigentes da Cotrijui.



## a melhor receita para multiplicar a produtividade da sua lavoura.



### adubos pampa sa

O VERDE DA TERRA

Rua Gravataí, 145 - Caixa Postal, 142 End. Telegráfico "ADUSPAMPA"  
Fones: 72-1067 - 72-1383 - 72-1571 - Canoas - RS.

ADUBOS - INSETICIDA - CALCÁRIO

REPRESENTANTES: Comércio e Representações Agrícolas  
Caçula Ltda. — R. 15 de Novembro, 448  
IJUÍ — R. GRANDE DO SUL



# COTRIJORNAL

## CADERNO DE AVISOS

dezembro/1974

# CUIDADO COM O USO DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS

Associado, leia com atenção e adote sem exceção, as recomendações seguintes:

Não deixe a praga tomar conta da sua lavoura; mas também não aplique defensivos sem a necessidade comprovada.

Leia o rótulo do produto (veneno) com atenção. No caso de dúvida, solicite esclarecimentos aos agrônomos; consulte nosso Departamento Técnico.

Verifique se o equipamento está em boas condições. Use pulverizadores em boas condições, sem vazamento, com bicos desentupidos, filtros limpos, etc.

Não aplique defensivos quando as condições de tempo forem adversas, isto é, quando

haja vento forte, correntes de ar e nas horas mais quentes do dia.

Não faça misturas desnecessárias, pois elas podem tornar mais tóxicas ou mesmo perder o efeito. Consulte sempre nosso Departamento Técnico.

Quando preparar e aplicar defensivos, use mangas compridas, chapéu de aba larga, botinas e máscaras, sempre que se tratar de produtos tóxicos.

Após o uso do produto, as embalagens vazias devem ser enterradas.

Ao terminar o trabalho, banhe-se com bastante água e sabão. A roupa suja do campo precisa ser trocada e lavada também.

Não lave equipamentos de aplicação em rios, lagoas e riachos, para não contaminar a água com os resíduos de defensivos.

Nas aplicações por aviões use somente produtos aconselhados por nosso Departamento Técnico. Não contamine a lavoura do vizinho, os lagos, os rios.

Na propriedade, guarde os venenos em lugares seguros, fora do alcance das crianças e dos animais domésticos.

Respeite o intervalo entre a última aplicação e a colheita, para evitar resíduos excessivos de tóxicos no produto a ser comercializado.

## PROIBIDOS INSETICIDAS AROMATIZADOS

O Ministério da Saúde está expedindo instruções a todas as Secretarias estaduais de Saúde no sentido de ser proibida a comercialização de inseticidas aromatizados, do tipo floral. A portaria do Ministério da Saúde salienta que os citados inseticidas todos à base de DDT, dão aos que os usam uma falsa impressão, em razão do aroma, fazendo com que não seja possível calcular qual a quantidade de inseticida que foi pulverizada.

Os inseticidas comuns, com o cheiro característico de derivados de petróleo, quando aplicados em quantidade exagerada deixam o ambiente infestado, servindo de alarme a quem se encontra no recinto.

## ISENÇÃO DE IMPOSTOS EM IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

O presidente da República, acolhendo exposição de motivos do ministro da Fazenda, assinou decreto-lei que concede isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados incidente sobre o arame farpado e o ovalado, máquinas e implementos agrícolas e tratores.

O mesmo ato assegura aos contribuintes do Imposto sobre Produtos Industrializados o direito à manutenção e utilização dos créditos do imposto relativo às matérias-primas, produtos intermediários e materiais de embalagem adquiridos para emprego na industrialização dos produtos a que se referem o decreto-lei, nos termos fixados pelo Ministério da Fazenda.

## PEDIDOS DE SEMENTE DE TRIGO, SAFRA 1975

A maioria dos agricultores estão ainda indecisos sobre a área de lavoura de trigo que deverão plantar no próximo ano.

Aumento do preço do adubo já ocorrido, o aumento dos combustíveis e lubrificantes e inseticidas, previstos para janeiro, o aumento da mão-de-obra previsto para março, enfim nem todos os componentes do custo de produção já foram definidos.

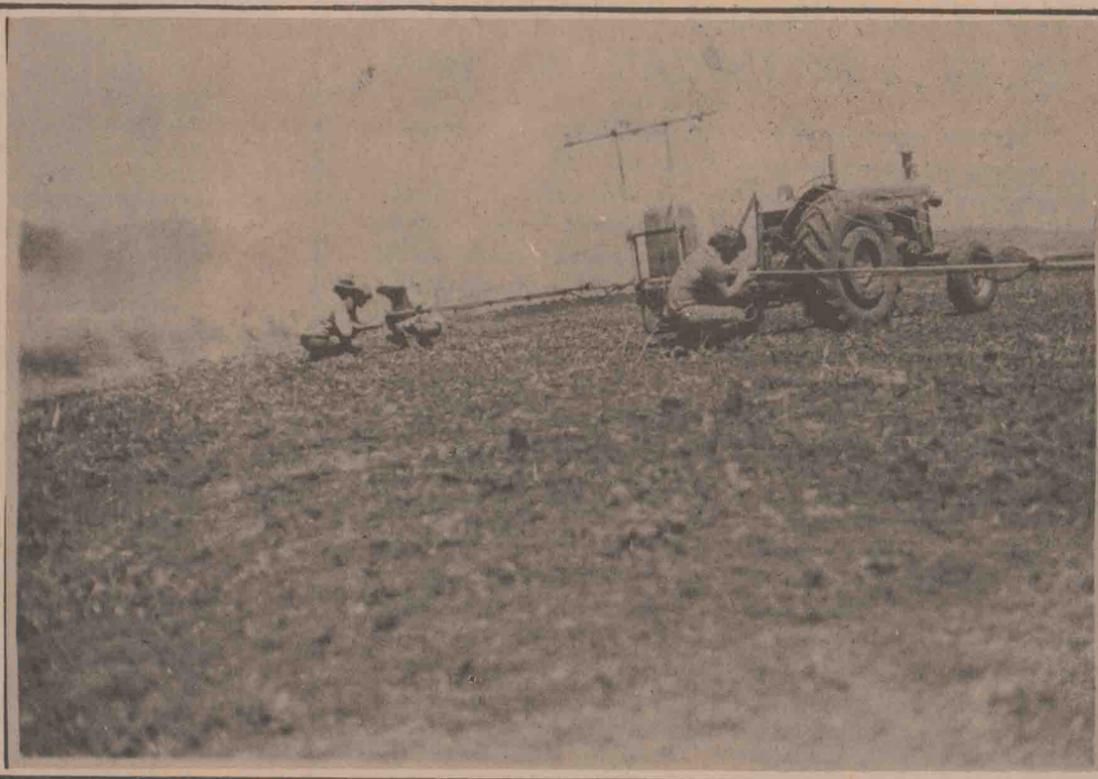
Em função desses aumentos por ocorrer também está indefinido o preço do trigo para a próxima safra. Devido a isso, muitos dos agricultores ainda não fizeram sua programação.

A época para pedidos de semente de trigo será fixada depois que a situação estiver definida. Entretanto, desde já lembramos aos as-

sociados para que façam seus pedidos somente das quantidades que realmente vão necessitar. As sobras de semente tem trazido grandes problemas tanto para a Cooperativa como para os produtores.

Como já foi publicado no Cotrijornal de fevereiro os pedidos serão reformulados a fim de que haja uma maior responsabilidade daqueles que necessitam de semente.

Os pedidos de semente dos últimos quatro anos estão sendo avalizados individualmente e separados por grupos a fim de que possamos controlar com maior rigor esse trabalho. Estamos estudando também o pagamento de uma bonificação ao associado que retirar todo o seu pedido.



## PRODUÇÃO DE SOJA NOS EUA

Novas estimativas divulgadas pelo Ministério da Agricultura dos EUA prevêm que a safra de soja de 1974/75 se reduzirá a 33,6 milhões de toneladas, contra 42,6 milhões de toneladas produzidas em 1973/74. A quebra, superior a 20 por cento, vem determinando a recuperação das cotações mundiais do

produto embora a produção mundial possa atingir, ainda, 53,5 milhões de toneladas ou mesmo mais. Esse volume acrescido de um estoque de 8,4 milhões de toneladas remanescentes da safra 1973/74, resultaria em uma disponibilidade total de aproximadamente 62,0 milhões de toneladas, para um consumo mundial

previsto de 61,5 milhões de toneladas.

O Ministério da Agricultura preveu ainda uma queda de 24 milhões de toneladas na produção de milho, em relação ao ano passado, com 117 milhões contra 141 milhões de toneladas. Perdas equivalentes, em torno de 20 por cento foram acusadas para o sorgo, aveia e cevada.

## RESERVA DE SEMENTE FORRAGEIRA DE INVERNO

Os associados interessados em cultivar pastagens de inverno devem fazer os seus pedidos de reserva a partir de 1º de janeiro, em quaisquer de nossas instalações. Estarão à disposição sementes das seguintes variedades: **forrageiras perenes de inverno:** festuca, trevo branco e comichão. **Forrageiras anuais de inverno:** aveia coronado, ipicum, suregrain, aveia preta, centeio crioulo e abruzzi, trevo

encarnado, vermelho e yuchi. Também os associados interessados em estabelecer pastagens de verão ainda podem adquirir sementes das variedades relacionadas, em quaisquer de nossas instalações. **Forrageiras perenes de verão:** setária Kazungula, gaton panic, rhodes, pensacola, desmódio intortum e siratro. **Forrageiras anuais de verão:** pasto italiano, sorgos e feijão miúdo.

## III FEIRA DO TERNEIRO EM SETE MUNICÍPIOS

A Secretaria da Agricultura, através da Unidade de Extensão Zootécnica, vai promover no decorrer de abril a junho do próximo ano, em sete municípios polos regionais do estado, a III Feira do Terneiro. Os interessados na compra ou venda de terneiros na Feira, devem procurar a inspetoria zootécnica de sua região, para maiores

informações. Na região de Ijuí, os interessados devem procurar a 21ª Inspeção Zootécnica, que atua junto ao Departamento Técnico da COTRIJUI, no escritório central.

A III Feira do Terneiro do RGS com o seguinte calendário, realiza-se nos seguintes municípios:

São Francisco de Paula	de 4 a 6 de abril
Bagé	de 11 a 13 de abril
Rosário do Sul	de 18 a 20 de abril
São Borja	de 02 a 04 de maio
Santa Maria	de 16 a 18 de maio
Pelotas	de 30/5 a 1º/6
Carazinho	de 13 a 15 de junho

## CRESCE A INSEMINAÇÃO NA NOSSA REGIÃO

No período de janeiro a novembro do corrente ano — 11 meses, foram realizadas 2.970 inseminações artificiais, com a previsão de que até o final de dezembro corrente, sejam preparadas 3.300 vacas para cria, através desse processo.

em 1970, 375; em 1971, 480 inseminações; 1972, 691; 1973 e 1974 (previsão), 3.300.

O trabalho é coordenado pela COTRIJUI, em sua área de ação, contando com a participação das prefeituras municipais e sindicatos rurais.

Para que se tenha idéia da importância desses números, é preciso conhecer as estatísticas dos anos anteriores, a partir da introdução do sistema em nosso meio. Em 1969, de janeiro a dezembro, foram feitas 374 inse-

minações; em 1970, 375; em 1971, 480 inseminações; 1972, 691; 1973 e 1974 (previsão), 3.300.

## DEPARTAMENTO TÉCNICO COM NOVA PROGRAMAÇÃO

Dia 12 do corrente este reunida a equipe do Departamento Técnico da Cooperativa, com o fim de analisar o trabalho desenvolvido durante o corrente ano, sob a direção de seu titular, eng. agr. Nedy Rodrigues Borges.

ção para o próximo ano e diversas modificações a serem introduzidas visando ajustar o programa em função do crescimento da própria cooperativa.

O programa de sementes e de assistência técnica exaustivamente discutido e no qual serão introduzidas diversas modificações.

Na oportunidade, ficou estabelecida a base de programa

## MELAÇO PARA O GADO

Ainda prevalece o pensamento de que um bom feno ou uma boa silagem só são obtidos de culturas feitas especialmente para estas finalidades. É inegável que isto seria o ideal, no entanto, é preciso entender que tanto o feno como a silagem podem e devem ser obtidos de qualquer sobra de pastagem.

Como estamos realizando o engorde de terneiros, principalmente no inverno, a fenação e a silagem deverão se tornar práticas normais. Por esta razão, todas as sobras de pastagens que ocorrem no verão devem ser guardadas para serem fornecidas aos animais nos períodos de es-

cashez de forragens. Também as sobras de lavouras — palhas de milho, trigo e soja — devem ser armazenadas. Resultados obtidos em algumas propriedades próximas de Ijuí sugerem que a palha do trigo e da soja fornecidas aos animais podem produzir carne suficiente para cobrir todos os custos de fertilizantes. Estes resíduos devem ser fornecidos com melaço para que os animais apresentem um bom consumo.

Em função disto, a Cooperativa está adquirindo melaço para distribuir aos associados que estão operando com o engorde de terneiros.

## GRANIZO EM TRIGO

Na lavoura de trigo deste ano, novamente o granizo causou prejuízos. Foram atingidas 15.949 hectares de lavoura de

associados da Cotrijui. No quadro abaixo temos o número de lavouras, a área e a percentagem de prejuízo por município.

Localidades	Nº de Vistoria	Prejuízo Pelo Granizo	
		Área ( ha )	Percentual %
Ijuí	201	2.262,8	5,84
Santo Augusto	260	9.249,8	38,55
Tenente Portela	34	815,6	21,34
Chiapeta	109	2.553,4	14,50
Coronel Bicaco	24	914,5	46,10
Vila Jóia	10	152,9	10,66
Total Geral	638	15.949,0	29,34

O Pagamento das indenizações correspondentes deverão ser feitas pelo Fundo Coopera-

tivo Contra o Granizo. Estaremos avisando pelas emissoras locais, quando daquele pagamento.

## QUANTO PERDE O AGRICULTOR BRASILEIRO EM CADA SAFRA?

Durante recente encontro de técnicos em agricultura em Brasília, foram analisadas as perdas de produtos durante a colheita e o transporte, a cada nova safra de cereais. Essas perdas situam-se entre 20 a 30 por cento da produção anual, em consequência da deficiências nos sistemas de colheita, transportes da própria armazenagem dos produtos.

Quando da realização em Ijuí, do encontro para elaboração de "Pacotes" Tecnológicos de 9 a 12 de julho deste ano, tendo por local o IMERAB, e do qual a COTRIJUI foi participante, os técnicos constataram que: perde-se normalmente na colheita, de 0,3% a 2% por debulha natural. As perdas devidas a baixa inserção das primeiras vagens no caso da soja — são maiores semeaduras fora de época ( dezembro a janeiro ) do que os

da época indicada ( outubro a novembro ).

As variedades de ciclos curtos e médios tendem, normalmente, a sofrer maiores perdas que as tardias, devido a mais baixa inserção de suas primeiras vagens.

Em face do exposto, recomendamos: evitar semeaduras fora de época. Para o semeio fora de época, recomendamos o uso das variedades de ciclo tardio. Efeutar a colheita quando os grãos estiverem com um teor de umidade de 12 a 14 por cento. Procurar, através de práticas de preparo e conservação do solo, evitar desuniformização na altura de corte.

Manter a automotriz em operação de corte, a uma velocidade entre seis a oito quilômetros por hora, efetuando antes, as seguintes regulagens na máquina:

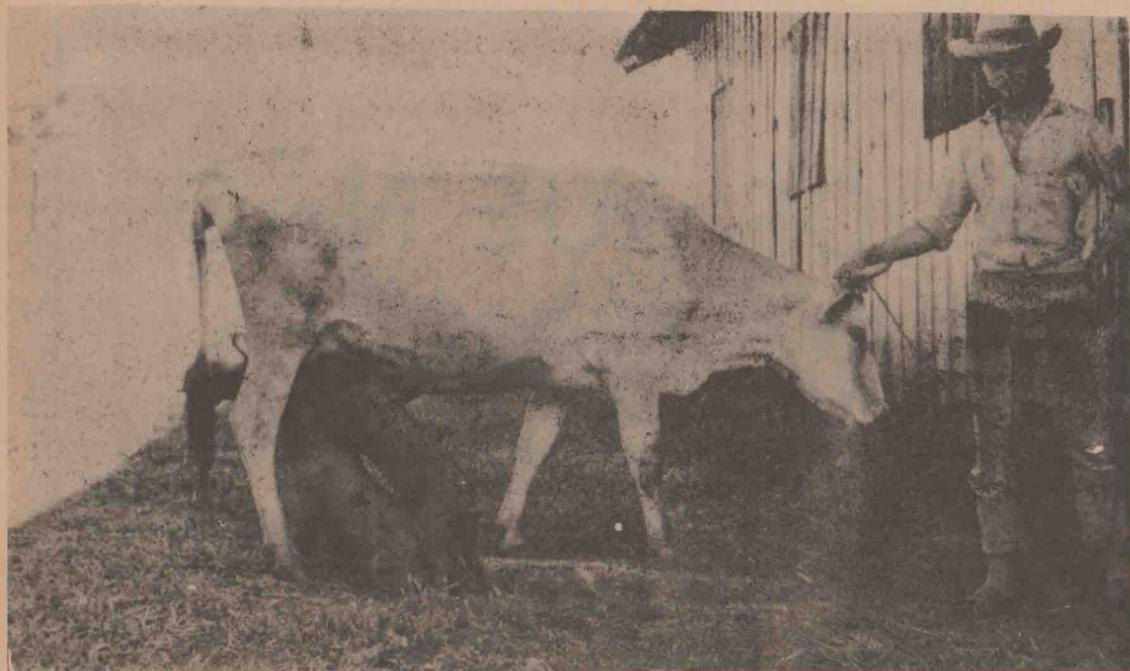
Velocidade do molinete	30 rpm
Nível do molinete p/rotação	3 a 6 graus
Velocidade do cilindro	500 rpm
Espaço côncavo dianteiro	5/8 polegada
Espaço Côncavo traseiro	1/4 polegada
Velocidade do ventilador	810 rpm
Abertura dep. resíduos	1/4 polegada
Abertura da peneira	1/4 polegada

# RELAÇÃO DOS ASSOCIADOS QUE NÃO ASSINARAM O LIVRO DE MATRÍCULA

NOME	ENDEREÇO	FOLHA	LIVRO	MATRÍCULA
JOSÉ GRACILIANO DE MOURA	SANTO AUGUSTO	135	21	5093/201
JOSÉ ITO FERRANDO	SANTO AUGUSTO	144	21	5102/251
JOSÉ JOÃO GUBIANE	SÃO MARTINHO	158	20	4867/203
JOSÉ JOAQUIN DOMINGOS	SANTO AUGUSTO	37	21	4995/201
JOSÉ LORI FLORES GONÇALVES	SANTO AUGUSTO	181	20	4890/205
JOSÉ LUIZ RADIN		8	38	8767/203
JOSÉ PELISSON		9	38	8768/277
JOSÉ PARAGINSKI		194	23	5651/204
JOSÉ SOARES DE MOURA	SANTO AUGUSTO	201	23	5658/209
JÚLIO RIBEIRO DE MOURA		104	36	8463/204
JUVENAL ELEUTÉRIO LEITE	SANTO AUGUSTO	164	22	5371/201
LAURINDO MOREIRA CAMARGO	CAMPO NOVO	82	22	5289/203
LAURO JACOB EIDT	SANTO AUGUSTO	132	23	5589/207
LEONEL SIMONINE	BRAGA	63	22	5270/251
LEONÍZIO GONZATTO	SANTO AUGUSTO	101	22	5308/208
LEOPOLDO BAGINSKI	SANTO AUGUSTO	33	21	4991/206
LEOPOLDO SCHINDLER	SÃO MARTINHO	113	21	5071/208
LINO FRANCISCO SPOLAOR	SANTO AUGUSTO	147	23	5604/206
LINO GUBIANI	SANTO AUGUSTO	110	21	5068/207
LUCIANO OLIVEIRA DE LIMA		44	38	8804/206
LUCIO LUIZ SANTOS	SANTO AUGUSTO	7	22	5214/203
LUIZ SCHRAIDES	SANTO AUGUSTO	221	20	4929/209
LUIZ SPEROTTO	SANTO AUGUSTO	245	23	5702/208
LUIZ TONTINE	SANTO AUGUSTO	78	22	5285/208
LUIZ VICTORIO LAWER	SANTO AUGUSTO	130	23	5587/204
MANOEL JOSÉ FERREIRA	CORONEL BICACO	7	37	8566/208
MANOEL MARTINS	SANTO AUGUSTO	136	21	5094/208
MANOEL SCHEWNING	SANTO AUGUSTO	10	22	5217/202
MANOEL SILVA PRATES		47	38	8806/209
MARCELINO BATISTA CORREIA	CAMPO NOVO	32	21	4990/102
MARCELINO SILVA	SANTO AUGUSTO	146	21	5104/203
MARCOS PEREIRA DE ASSUNÇÃO		48	38	8807/205
MÁRIO ANTUNES MACIEL		198	23	5655/277
MÁRIO FUNCILLINI II		49	38	8808/201
MÁRIO FUNCILLINI	SANTO AUGUSTO	210	20	4918/207
MÁRIO PADILHA DOS SANTOS	CAMPO NOVO	141	21	5099/277
MIGUEL GONÇALVES TAMIOZZO	SÃO MARTINHO	131	23	5588/251
MILTON JOSÉ MOKAN		50	38	8809/208
MILTON WALDIR KHOLER	CORONEL BICACO	51	38	8810/206
MOISÉS MARTINS PIMENTEL		105	38	8864/209
NAPOLEÃO ALVES MOREIRA	SANTO AUGUSTO	117	22	5324/203
NATALINO BORGES PINHEIRO		53	38	8812/209
NATIVIO POLTZ	CORONEL BICACO	213	20	4921/208
NAZARENO FRANCISCO ROTILLI	SÍTIO GABRIEL	246	15	3714/209
NELSON ORLANDO SAUER	CORONEL BICACO	61	22	5268/206
NORMELIO ROTILLI	SANTO AUGUSTO	150	21	5108/209
NOVEMBRINO LIBERATTO	SANTO AUGUSTO	189	20	4898/206
OCTAVIO E.M. BONINI		60	38	8819/203
ODILON LUCIANO DE SOUZA	CORONEL BICACO	54	38	8813/207
OLÍVIO HENRIQUE ROPPA	SANTO AUGUSTO	34	21	4992/202
ONOFRE LOPES	HUMAITÁ	17	21	4975/103
ORLANDO ANTUNES L.ODRIGUES	SANTO AUGUSTO	57	38	8816/204
ORLANDO GERÔNIMO SCHIO		133	36	8492/204
ORLANDO WIRTONETO	CAMPO NOVO	155	22	5362/202

NOME	ENDEREÇO	FOLHA	LIVRO	MATRIC.
OSCAR PADILHA		58	38	8817/251
OSVALDIR EICKOFF		37	29	6951/201
OSVALDO HOFFMANN	SANTO AUGUSTO	44	21	5002/206
OSWALDO LISSAK	SANTO AUGUSTO	61	38	8820/201
OTACILIO HARTUNG	SÃO MARTINHO	82	21	5040/205
OTÁVIO LUTZ PINHEIRO	CORONEL BICACO	51	22	5258/251
OTÍLIO COMPACIR	SANTO AUGUSTO	247	23	5705/207
OTO BURKARDT	SANTO AUGUSTO	126	23	5583/209
OTTO BL OSS FILHO	SÃO MARTINHO	5	37	8564/205
OTTOMAR DICK	CAMPO NOVO	38	21	4996/208
PAULO RICHETER	CAMPO NOVO	152	20	4861/205
PEDRO PINHEIRO	CORONEL BICACO	143	23	5600/251
PEDRO ANTONIO SILVA	SANTO AUGUSTO	172	22	5379/202
PEDRO FORTUNATO PEREIRA	SANTO AUGUSTO	151	20	4860/209
PEDRO TABORDA		64	38	8823/251
PEDRO ROPPA MOCELIN	SANTO AUGUSTO	3	22	5210/208
PERI DOS SANTOS DA ROSA		248	15	3716/201
POLIDORO VERESSIMO		65	38	8824/207
REINOLDO BARTSCH	SANTO AUGUSTO	165	22	5372/208
ROBERTO GROSS	SANTO AUGUSTO	60	21	5018/277
ROMEU SCIMIDT	SANTO AUGUSTO	126	26	6331/203
RONOLFO NUNES DA SILVA		66	38	8825/203
ROSALVO BECKER	SANTO AUGUSTO	230	23	5687/209
RUDIBERTO BONES	HUMAITÁ	187	20	4896/203
SALVADOR VITÓRIO	SANTO AUGUSTO	12	22	5219/205
SANTO PEDRO GUBIANE		68	38	8827/206
SÉRGIO MONCIECOSKI		90	38	8849/277
SETEMBRINO FURTADO PADILHA		124	23	5581/206
SETEMBRINO M. DOS SANTOS		69	38	8828/202
SEVERINO ADÃO DA SILVA	SANTO AUGUSTO	122	26	6327/206
SEVERINO GABRIEL	SANTO AUGUSTO	81	26	6287/204
SEVINO VICENTE CASSOL		70	38	8829/209
SILVINO TOSSO	SANTO AUGUSTO	137	23	5594/251
THEFILO DA ROSA FRANCO	CHIAPETTA	86	26	6292/208
TURIBIO RIBEIRO MARTINS		72	38	8831/203
UBALDO MACHADO DOS SANTOS	SANTO AUGUSTO	121	23	5578/205
URBANO DORNELLES VARGAS	CAMPO NOVO	162	21	5121/205
URBANO ROTILLI		73	38	8832/277
VALDEIR VENSSO	MIRAGUAI	120	22	5327/202
VALDEZ DE SOUZA DINIZ		23	35	8182/205
VERGINIA SANTI ANDRIGHETTO	SANTO AUGUSTO	125	23	5582/202
VICENTE DE CARVALHO	BOA VISTA	1	24	5708/206
VITÓRIO BARALDI	SANTO AUGUSTO	103	21	5061/202
VIVALDO VILANDI DO NASCIMENTO		78	38	8837/201
WALDEMAR NONSCH	SANTO AUGUSTO	24	21	4982/207
WALDEMAR SERAFINI		86	38	8845/204
WALDIR FERNANDES		89	38	8848/203
WALDOMIRO ARTUD ATKINSON	SANTO AUGUSTO	226	23	5683/203
WALMIR SCHAU DE MENEZES	CAMPO NOVO	85	22	5292/204
WILIBALDO MIGUEL ZULBACH	CAMPO NOVO	217	20	4925/203
WILSON RICARDO PFEIFER	MIRAGUAI	27	19	4490/207
WUNIBALDO BACK	HUMAITÁ	58	21	5016/207
ZORAIDES CORRÊA BORGES	BRAGA	187	23	5644/208

# UMA VACA SEM PRECONCEITO



No distrito de Rosário, município de Augusto Pestana, existe o que se pode qualificar de vaca sem preconceito de raça ou de

cor. A vaquinha, da raça Jersey, apesar de ter criada amamenta com carinho verdadeiramente maternal, três leitoezinhos.

A vaquinha é de propriedade do sr. Alfredo Wielens, agricultor naquela localidade, que procurou o COTRIJORNAL para que publicássemos o "fenômeno".

## LAGARTA DA SOJA E COMO COMBATÊ-LA

A lagarta pode ser considerada a praga mais antiga da lavoura da soja. As condições ideais para o desenvolvimento dessa praga são alta umidade e temperatura. Chuvas periódicas de dezembro a março facilitam a infestação da lagarta. Já existe um ditado "ano de lagarta é sinal de safra gorda". De fato, as condições necessárias para um forte ataque de lagarta são os mesmos que a soja exige para um bom desenvolvimento vegetativo.

Os resultados de pesquisa mostram que a lagarta não deve ser combatida quando está no início de ataque, onde os prejuízos na lavoura, são pequenos. Nesses casos, somente os inimigos naturais são suficientes para o seu controle. Por outro lado, foi verificado que no período de crescimento, antes do florescimento da planta, a perda de até 30% das folhas não reduziu o rendimento da soja.

Por estas razões, a aplicação de inseticida deve ser feita somente quando o ataque for generalizado. Os inimigos naturais da lagarta são facilmente controlados pelos inseticidas. Quanto mais inseticida for aplicado, tanto mais violento

será o ataque de pragas no futuro. Não existirão inimigos naturais para auxiliar o controle da lagarta.

Erros na aplicação de inseticidas poderão trazer como consequência a intoxicação de lavouras. No último ano foram constatadas lavouras de soja com sintomas de intoxicação.

O tipo de produto, o número de aplicação e o tamanho de planta são os fatores que poderão determinar esses sintomas. Todo o inseticida é venenoso e o seu uso só deve ser feito quando tivermos a certeza de sua necessidade. A dosagem e os cuidados na sua aplicação deverão ser seguidos rigorosamente.

### PRODUTOS UBV

A descoberta de modernos aplicadores aéros e terrestres possibilitou o uso de inseticidas puros UBV, (ultra baixo volume). O produto inseticida que antes necessitava de 100 ou 300 litros de água para ser perfeitamente distribuído em 1 ha passou a ser aplicado puro em quantidade que variam de 0,300 a 2,00 litros por ha. Essa possibilidade de grande redução da quantidade aplicada exige em

contra partida aplicadores de maior eficiência e precisão. Qualquer descuido pode facilmente dobrar ou triplicar a dosagem recomendada com prejuízos à cultura. Por isso os agricultores que estão usando produto puro com equipamento terrestre devem ter muito cuidado afim de evitar esses inconvenientes. O avião que oferece um trabalho de precisão não apresenta perigo nesse aspecto.

### NOVO PRODUTO

Nesta safra o Dpto. Técnico da COTRIJUI estará experimentando um novo produto à base de "BACILLUS THURINGIENSIS", também chamado de "inseticida biológico". Este produto não é tóxico para o homem ou animais e controla apenas a lagarta. Os inimigos naturais não são controlados e, portanto, o seu desenvolvimento auxiliará no próprio controle da lagarta. Dependendo da eficiência desse novo produto poderá ser modificado o esquema de tratamento hoje em uso. A lagarta ao comer as folhas estará ingerindo o "BACILLUS" que em contato com o intestino causará desarranjos orgânicos e posteriormente a morte.

## O HOMEM E O MEIO AMBIENTE

Eng. Agr. Renato Borges de Medeiros

Quando o homem era caçador, pescador e colhedor de frutos pouco se diferenciava dos outros animais. Mas quando descobriu o fogo esta situação foi alterada e ele passou a dominar muitas situações. Começou a queimar o pau para fazer calor e a consumir a madeira de maneira diferente do apodrecimento natural. Esta modificação do seu relacionamento com a natureza determinou muitas consequências. A princípio os homens eram poucos e evoluíram numa terra que já vinha acumulando riquezas a milhões de anos. No entanto a medida que civilizações iam crescendo o número de fogueiras também crescia. Aos poucos muitas espécies vegetais e animais iam desaparecendo. Houveram muitos prejuízos até que o homem aprendeu a manter a terra arável. E aí as florestas tiveram uma folga.

Vieram os minerais, bronze, cobre e ferro — E dos minerais muita coisa podia ser obtida. Com isto mais fogueiras foram necessárias e, conseqüentemente, mais florestas desapareciam. Posteriormente, na transformação da argila em potes e vasos, outras fogueiras foram acesas.

Com o aparecimento do carvão novamente as árvores tiveram um descanso. Mas isto não impediu que as reservas florestais da China, da Índia e da Europa fossem totalmente consumidas. Era o ano de 1.700 que chegava ao seu término. Os malefícios decorrentes desta irregularidade permitia esperar que a superfície da terra iria se recompor e que um reequilíbrio na natureza iria acontecer. Contudo os norte-americanos em seguida iriam recomençar uma nova fase de destruição, que teve o seu pior momento em 1.834.

Atualmente, os brasileiros assumem a liderança. Os fatos ocorridos em outras regiões não estão sendo observados. Nem mesmo os novos conhecimentos sobre o meio ambiente estão sendo considerados. Grande parte de nossas máquinas, ao invés de produzirem bens gastam as suas energias derrubando e amontando as nossas florestas. E a insignificante chama de um palito de fósforo se transforma em possantes fogueiras — É a energia mais uma vez sendo desperdiçada. Até mesmo o cinturão verde que abraça a região equatorial começa a ser rompido. Fotografias tiradas por satélites artificiais revelaram que as florestas marginais a linha equatorial já foram rompidas em vários pontos.

Os Estados Unidos e a Europa já entenderam o significado do ambiente natural e, por isso, criaram leis e destinam verbas para garantir a sua manutenção. Isto merece a nossa consideração. E se o Brasil e o mundo, em seu todo, deseja se alimentar melhor e ao mesmo tempo aumentar sua população, como certamente ocorrerá, então deverá explorar a natureza com mais eficiência do que na atualidade e muito mais do que no passado. Mas para isto é preciso parar. Parar para pensar. Mas pensar para melhorar. E melhorar no sentido do reencontro com a natureza. Sentir nela e com ela o prazer de viver. E isto nós só conseguiremos se nos conscientizarmos de que o verde dos campos e das florestas brotam do solo. Em decorrência o solo deve ser conservado em condições otimistas, pois é nele que nasce e floresce vida vegetal da qual depende toda e qualquer vida animal.

## BRUNO SAND ELEITO NO SINDICATO RURAL DE AUGUSTO PESTANA

O Sr. Bruno Van Der Sand foi eleito presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Augusto Pestana, em eleição realizada a oito do corrente, substituindo no cargo ao sr. Helvin Gustavo Zolinger. Os demais eleitos com o sr. Bruno Van Der Sand, em chapa única, foram Bruno Leo Goergen e Germonte Bernardi, para secretário e tesoureiro, respectivamente:

Carlos Mário Ceribola, Walter Kogler e Delino Scarton, suplentes. Conselho Fiscal — efetivos — Carlos Voigt, Alfredo Wildner e Alberto Antonio Bauer. Suplentes — Harri Reisdorfer, Edevino Maroski e Alfredo Fritz. Delegados representantes junto à Federação, Bruno Van Der Sand e Germonte Bernardi, tendo como suplentes, Carlos Mário Ceribola e Alfredo Wildner.

# CONTABILIDADE AGRÍCOLA

DEZEMBRO DE 1974

COTRIJORNAL

A organização do agricultor, a nível empresarial, é a base para o êxito de sua atividade. Numa sociedade econômica altamente competitiva como a dos nossos dias e cuja tendência é cada vez mais agressiva, o produtor rural deve conscientizar-se dessa necessidade.

O presente encarte do COTRIJORNAL tem o objetivo não só de provar essa necessidade como ainda dá exemplos para a formação de uma Contabilidade simples que pode ser controlada pelo agricultor,

ou qualquer de seus familiares.

Esse trabalho foi elaborado em conjunto por nossos Departamentos Técnico e de Contabilidade, resultando de pesquisas baseadas em itens considerados fundamentais na formação de custos da lavoura. A base para a formação dos custos relacionados neste estudo, teve como fonte de pesquisa a Cadeira de Economia Rural da Faculdade de Agronomia de Porto Alegre, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A agricultura de nossa região tem evoluído significativamente nos últimos anos. O aumento dos preços de fertilizantes, dos derivados do petróleo, das máquinas e implementos, dos salários, além de outros, está a exigir de nosso agricultor, investimentos cada vez maiores.

Hoje, há uma preocupação generalizada entre os agricultores, com o aumento do risco que a lavoura oferece pelos seus altos custos.

Apesar deste fato, poucos são os agricultores que possuem uma contabilidade para controle geral de suas despesas. Igualmente poucos são os que sabem o custo das operações necessárias à formação de uma lavoura. Praticamente, ninguém tem controle, mesmo através de simples anotações, do custo do trabalho de um trator, do arado, da grade, da semeadeira, do pulverizador, da automotriz, e assim por diante. Quanto gasta um agricultor para produzir um saco de soja ou um saco de trigo? Será que o custo de trabalho do trator do senhor "João" é igual ao custo dispendido pelo trator do senhor "Antonio". Qual deles, o "João" ou o "Antonio", é o mais cuidadoso, que usa racionalmente o trator, somente para as tarefas da lavoura, e não para ir a bodega, ir à missa ou visitar amigos? Ninguém sabe, mas, possivelmente, o custo do trabalho do trator do senhor "João" seja bem menor que o custo apurado pelo senhor "Antonio".

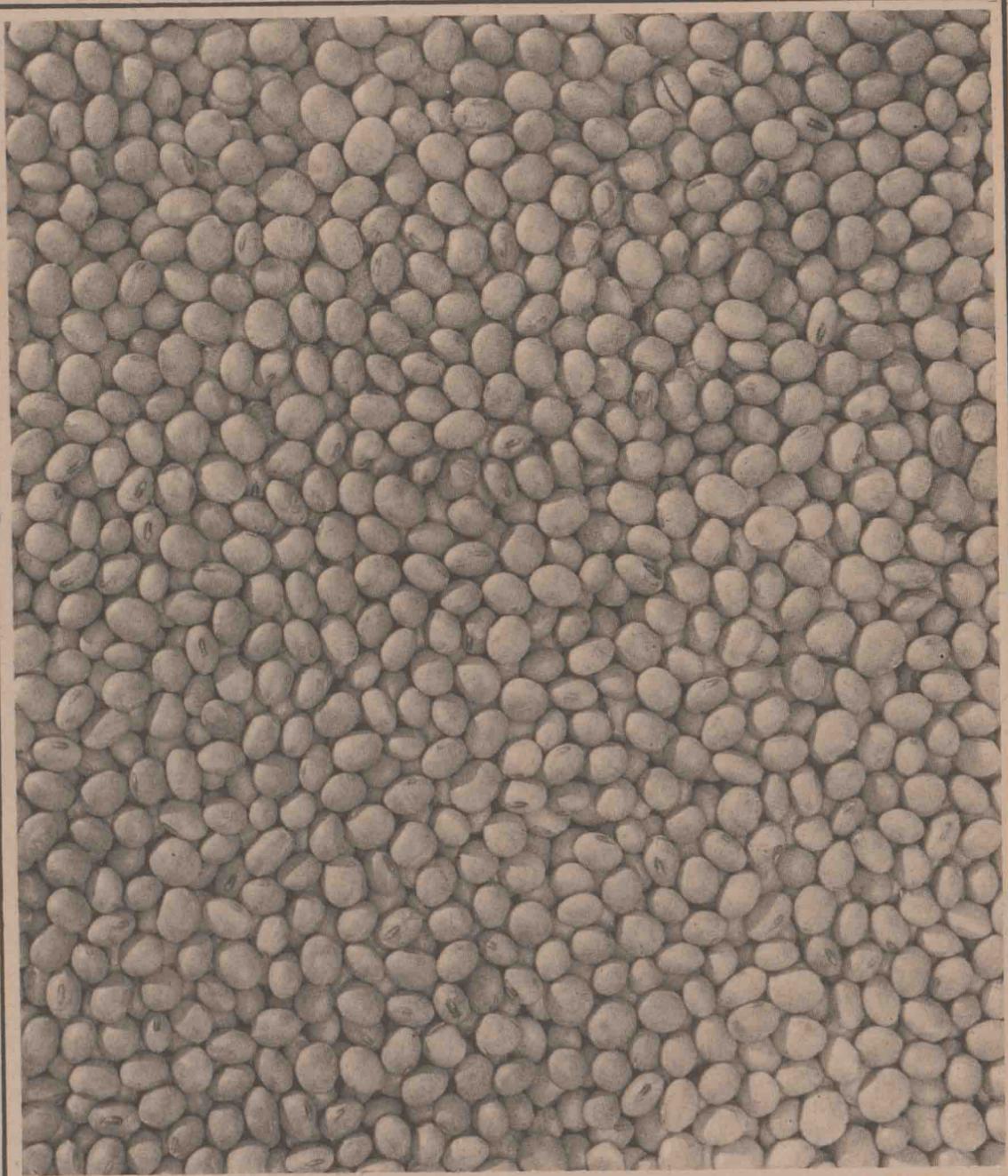
Será que o preparo esme-

rado do solo é o mais conveniente economicamente? Será que o aumento do rendimento de um solo tratado com todo o cuidado compensa o aumento do custo de sua preparação? Enfim, muitas outras perguntas podem ser feitas, mas nenhuma delas terá a resposta adequada, sem que haja, da parte do agricultor, um controle efetivo de todos os gastos realizados.

A maioria dos agricultores e principalmente os pequenos e médios lavoureiros, consideram como custo de suas lavouras apenas o total do contrato de custeio firmado com o Banco do Brasil ou outro banco qualquer, acrescido dos respectivos juros. Poucos são os que somam no custo da formação da lavoura a amortização do capital na compra de máquinas e implementos; os juros sobre este capital; as taxas de riscos de acidentes que possam ocorrer com tratores, máquinas e implementos, e também o capital investido na construção de galpões para alojamento dessas máquinas.

Ressaltamos antes, que neste estudo não se está levando em consideração fatores e particularidades de cada máquina e nem mesmo capacidade e maior operacionalidade de uma sobre a outra. O custo formador do preço/hora, refere-se tão somente ao valor extrínseco das máquinas aqui analisadas.

Considerando-se apenas esses quatro componentes de custo, aplicados ao preço atual dos diversos tipos de tratores, máquinas e implemento, teremos o seguinte custo hora/máquina:





Nesta página, anotar todas as despesas ocorridas com a conservação do maquinário - refor-

mas de máquinas, pinturas, soldas, consertos, compra de peças, etc..

**FORMAÇÃO DA LAVOURA**  
197\_\_  
SOJA / TRIGO

**SALÁRIOS DOS EMPREGADOS**

DATA			HISTÓRICO	VALOR PAGO
DIA	MÊS	ANO		

Todo o agricultor que tiver empregados, deverá anotar neste quadro todos os rendimentos pagos aos mesmos, ou seja, os sa-

lários, 13º salários, férias, gratificações, percentagens, ou quaisquer outros tipos de remuneração.

**FORMAÇÃO DA LAVOURA**  
197\_\_  
SOJA / TRIGO

**ARRENDAMENTO DE TERRAS**

DATA			HISTÓRICO	VALOR PAGO
DIA	MÊS	ANO		

Registrar nesta página o valor pago por arrendamento de terras, indicando quem recebeu o rendimento e a área arrendada. Caso o pagamento seja feito em pro-

duto, trigo ou soja, para fins da anotação do custo, basta calcular o valor de venda desse produto na data que foi entregue ao proprietário da terra.

**FORMAÇÃO DA LAVOURA**  
197\_\_  
SOJA / TRIGO

**PGTOS. P/PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS**

DATA			HISTÓRICO	VALOR PAGO
DIA	MÊS	ANO		

Os pagamentos feitos por um agricultor a outro, por prestação de serviços de lavração de terras, plantio, colheita e quaisquer outros, também fazem parte do custo agrícola e devem ser registrados como despesas de formação

da lavoura. Da mesma forma que o arrendamento de terras, se esses rendimentos forem pagos em produtos, calcular o valor do produto entregue em conta para fins de anotação da despesa.

**FORMAÇÃO DA LAVOURA**  
197\_\_  
SOJA / TRIGO

**DESP. C/FINANCIAMENTO DA LAVOURA**

DATA			HISTÓRICO	VALOR PAGO
DIA	MÊS	ANO		

Por fim, restam as anotações das despesas de juros sobre os contratos de custeios, das despesas com registros de contratos de fi-

nanciamentos e das taxas de avaliação de lavouras. Para tanto, basta que cada agricultor solicite do banco que o financiou, os avisos de

débito das despesas acima enumeradas.

As sugestões que fazemos neste Caderno, serão amplamente debatidas nas reuniões periódicas que a Cooperativa realiza em toda sua área de ação. Todo o associado que estiver interessado em desenvolver seu custo agrícola poderá procurar os técnicos da COTRIJUI nesses encontros e obter maiores esclarecimentos e instruções mais detalhadas. Também a partir do mês de janeiro próximo, a Cooperativa manterá em seus escritórios da sede, funcionários especializados para atendimento específico aos associados interessados a desenvolver o custo agrícola de suas lavouras, e também sua Contabilidade Rural. Utilizem-se, portanto, de mais este serviço que a COTRIJUI põe a disposição de seu corpo social, sem ônus de qualquer espécie.



## Alô Pessoal!

É tão difícil escrever para alguém que não responde, que a gente não conhece, que não diz o que não gosta,..... E é isto que está acontecendo.

Nós aqui nos esforçamos para bolar um jornalzinho interessante. Mas será que é interessante para vocês? E como nós vamos tirar esta dúvida se vocês não escrevem contando da vida de vocês e dando a opinião sobre o Cotrisol?

Estamos esperando também que vocês mandem desenhos, histórias... Releiam o número anterior do Cotrisol em que foi dada a sugestão a vocês de escreverem "causos". E para quem não sabe ainda, o endereço é este:

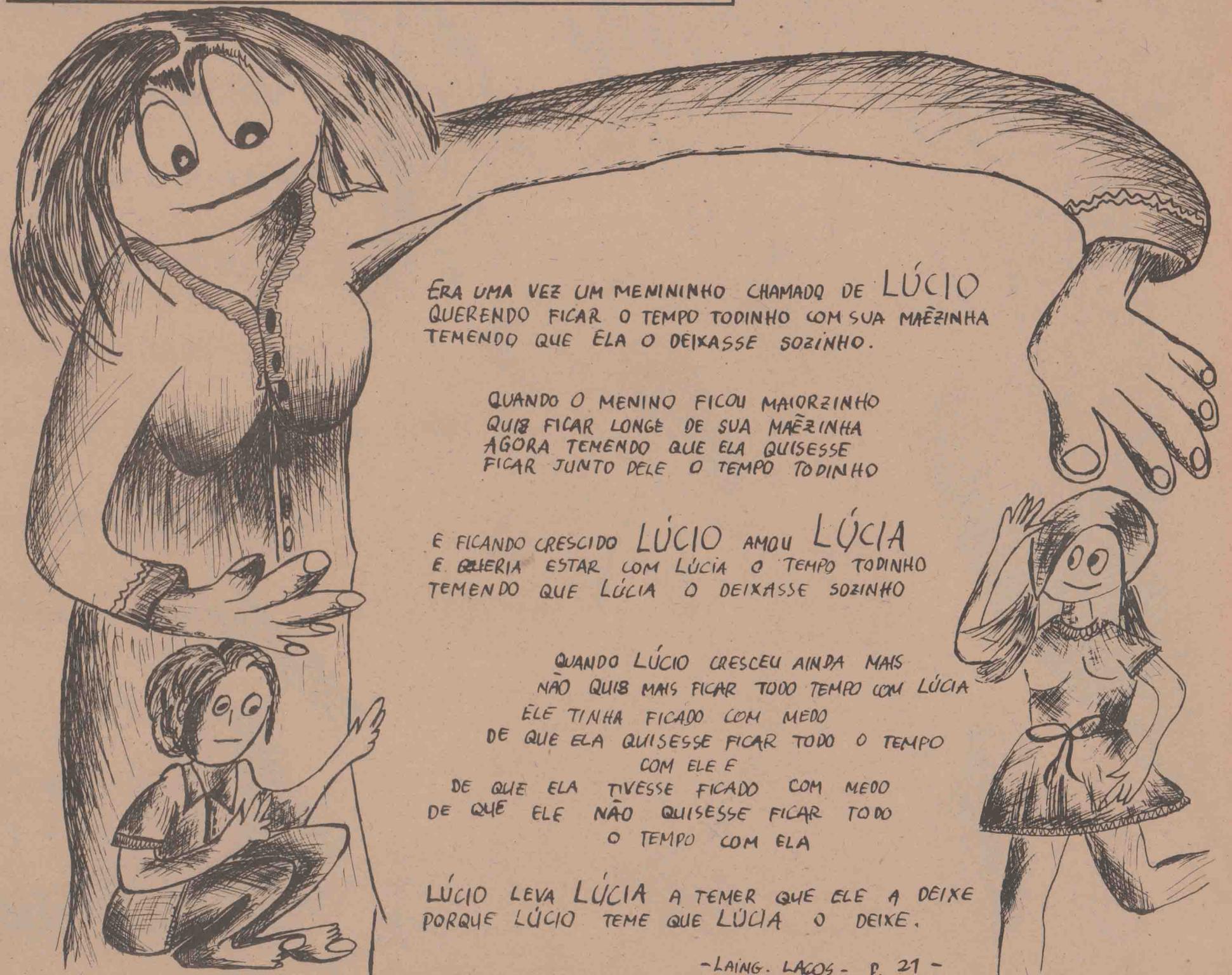
Cotrisol - COTRIJUI

Rua José Hickembick, 66  
Ijuí

Quem de vocês fez algum trabalhinho com palha de trigo? Seria pena se toda a palha fosse queimada, sem que vocês a aproveitassem para fazer aquelas coisas lindas que são possíveis de serem feitas com ela. Contem prá gente o que vocês fizeram. Se vocês souberem de alguém que faz trabalhos de palha, mandem o nome e endereço para nós.

ELABORAÇÃO : ESCOLINHA DE ARTE DA FIDENE

Suplemento Infantil – COTRIJORNAL – Dezembro/74



ERA UMA VEZ UM MENINHO CHAMADO DE LÚCIO  
QUERENDO FICAR O TEMPO TODINHO COM SUA MAEZINHA  
TEMENDO QUE ELA O DEIXASSE SOZINHO.

QUANDO O MENINO FICOU MAIORZINHO  
QUIB FICAR LONGE DE SUA MAEZINHA  
AGORA TEMENDO QUE ELA QUISESSE  
FICAR JUNTO DELE O TEMPO TODINHO

E FICANDO CRESCIDO LÚCIO AMOU LÚCIA  
E QUERIA ESTAR COM LÚCIA O TEMPO TODINHO  
TEMENDO QUE LÚCIA O DEIXASSE SOZINHO

QUANDO LÚCIO CRESCEU AINDA MAIS  
NÃO QUIB MAIS FICAR TODO TEMPO COM LÚCIA  
ELE TINHA FICADO COM MEDO  
DE QUE ELA QUISESSE FICAR TODO O TEMPO  
COM ELE E

DE QUE ELA TIVESSE FICADO COM MEDO  
DE QUE ELE NÃO QUISESSE FICAR TODO  
O TEMPO COM ELA

LÚCIO LEVA LÚCIA A TEMER QUE ELE A DEIXE  
PORQUE LÚCIO TEME QUE LÚCIA O DEIXE.



*Estando Maria e José em Belém, completaram-se os dias dela. E deu à luz a seu filho primogênito, que recebeu o nome de Jesus. Envolvendo-o em faixas, reclinou-o num presépio; porque não havia lugar para eles na hospedaria.*

*Eis que os magos vieram do Oriente a Jerusalém. Perguntaram eles: "Onde está o Rei dos Judeus que acaba de nascer?"*

*Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo.*

*E eis que a estrela, que tinham visto no Oriente, os foi precedendo até chegar sobre o lugar onde estava o menino, e ali parou.*

*Entrando na casa, acharam o menino com Maria, sua mãe.*

*Prostando-se diante dele, o adoraram.*

# PALAVRAS CRUZADAS

## HORIZONTAIS

1. Marido de mamãe; 2. Aquilo que é perigoso; 3. Vento; 4. Brigo; 5. Nome de menina; 6. Produzir suor.

## VERTICAIS

1. Marido da Perua; 2. Vestimenta de gaúcho; 3. Casa; 4. O que não é meu é ...? 5. Quanto mais barulhenta e branca, melhor; 6. Usa-se para tomar banho; 7. Barbante; 8. Dentro; 9. Vestimenta de passarinho.



## RESPOSTAS

1. Papai  
2. Perigo  
3. Ar  
4. Luto  
5. Ane  
6. Suar  
7. Fio  
8. No  
9. Pena

## VERTICAIS

## HORIZONTAIS

## Leia as aventuras de Asterix...

São histórias em quadrinhos que nos contam coisas do ano 50 antes de Cristo, quando a Gália foi ocupada pelos romanos...

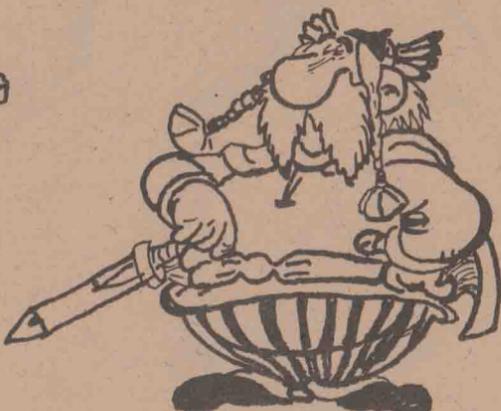


Asterix é o herói das aventuras gaulesas. Guerreiro de inteligência viva, prova com suas ações, que tamanho não é documento. Em compensação, é quem mais toma a poção mágica do Druida Panoramic.

Obelix é o amigo inseparável de Asterix. Sua profissão é carregar menires. Mas não troca nada deste mundo por uma boa caçada de javalis, ou uma aventura bem divertida com Asterix.



Panoramix, o Druida, o Bruxo dos Bruxos, prepara poções fantásticas. Dentre estas, os gauleses adoram tomar aquela que os torna invencíveis.



Abracurix, o chefe da tribo. Majestoso, colérico, corajoso, respeitado pelos súditos e temido pelos inimigos. Só tem medo de uma coisa que o céu caia em sua cabeça.



Chatotorix é o bardo mais chato da Gália. Para a infelicidade geral da aldeia, ele se acha genial e vive cantando hinos e odes.

As aventuras de Asterix são publicadas no Brasil na Cedibra:

Cia. Editora Brasileira  
Rua Filomena Nunes, 162

20.000 Rio de Janeiro - ZC-22-GB

Você pode pedir estas histórias no endereço acima por Reembolso Postal.